

*III Simpósio Barcelona Educação e Mudança*

# As Escolas como Centros de Vida e Aprendizagem



Tercera edición

Pedro Jesus

José Matias Alves

(Org.)

Abril de 2019

## **Ficha técnica**

**Título:** *As Escolas como Centros de Vida e Aprendizagem*

**Organização:** Pedro Jesus e José Matias Alves

**Autores:** Ana Sofia Dias, Daniel Pereira, Mary Silva, Mónica Bento, Pedro Jesus

**Editor:** Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa

**Data de edição:** abril de 2019

**Local:** Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 | Porto | Portugal

**Imagem de capa:** Cartaz do III Simpósio “Barcelona Educação e Mudança”

**ISBN:** 978-989-54364-1-5

## Índice

Escolas que aprendem.....	4
Colégio Montserrat - Uma Comunidade de Aprendizagem .....	9
Colégio Mare de Déu dels Angels - Nazaret - Fazer da inovação o pulsar da escola .....	17
Centro d'Estudis Joan XXIII - Um compromisso alargado com as aprendizagens de todos os alunos.....	26
Institut-Escola les Vinyes - Uma Escola Pública ao Serviço de Todos .....	31
Tratores de Mudança .....	47

## Escolas que aprendem

Pedro Jesus<sup>1</sup>

José Matias Alves<sup>2</sup>

A experiência da visita aos centros educativos de Barcelona realizada em novembro de 2018 permite compreender, talvez para lá do que se observa ou se escuta, que aqueles lugares são, para os atores que neles vivem e trabalham, centros de aprendizagem, crescimento, e desenvolvimento pessoal. São *escolas que aprendem*.

Tanto para as que iniciaram um processo sistemático de inovação pedagógica e mudança educativa há mais tempo como para as que o fizeram há menos, privadas ou públicas, os caminhos percorridos não terminam na concretização de um determinado objetivo. Ali parece não haver um estado de desenvolvimento que os leve a afirmar “temos o *modelo* fechado”. Provavelmente, esse é o grande testemunho que estas escolas comunicam aos atores de outros contextos educativos que se deslocam a Barcelona, na ânsia de observar, ver que “afinal, é possível”, questionar, refletir, alargar horizontes. E permitirá, provavelmente, numa lógica de espelho, reconhecer que nos lugares de onde partimos há também experiências, ações, práticas que ilustram horizontes de possibilidades de renovação pedagógica.

Dando continuidade à publicação “Uma outra escola é possível: mudar regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico”, promovida pela UCP após a realização do *II Simposio Barcelona Educación Cambio*, propõe-se, agora que ocorreu a terceira edição, que alguns docentes e responsáveis portugueses, de diferentes contextos escolares, privados ou públicos, possam ser autores reflexivos do que observaram. De facto, visitaram escolas, viram apresentações de boas práticas, trocaram impressões nos momentos *sociais* daquele encontro. E essa observação e essa interação podem gerar uma narrativa do que foi mais significativo, do que foi mais surpreendente no *contraste* com a realidade educacional portuguesa conhecida. É uma forma de instituir uma rede informal de aprendizagem, a partir de origens escolares diversificadas, mobilizável para uma ação de metamorfose que vem sendo reclamada

---

<sup>1</sup> pedro.jesus@csdoroteia.info

<sup>2</sup> jalves@porto.ucp.pt

por Edgar Morin (Morin: 2010) como condição de sobrevivência institucional da educação que vamos conhecendo e praticando.

Na narrativa que apresenta cada escola, propôs-se uma estrutura que, não pretendendo ser rígida e limitadora, definisse uma matriz comum que permitisse ver em que medida(s) é que aquele Centro Educativo, em concreto, era uma *escola que aprende*. Sugeriu-se, pois, a elaboração de um texto que seguisse o roteiro seguinte:

1. Breve descrição da Escola e respetiva oferta educativa;
2. O que vimos e nos permite afirmar que é uma instituição aprendente?
  - a) ao nível da organização e gestão do currículo, das estratégias de ensino que geram aprendizagens, da avaliação pedagógica dos alunos;
  - b) ao nível do papel (dos papéis) do professor e papel (dos papéis) do aluno;
  - c) ao nível da organização dos espaços, dos tempos, do agrupamento dos alunos, e da relação professores/alunos;
  - d) ao nível das lideranças de topo e intermédias;
3. Onde é que nos encontramos relativamente a cada uma das alíneas anteriores (escola a que nos vinculamos - ou realidade educacional portuguesa)?
4. Que desafios nos suscita a observação e a interação que realizamos?
  - a) no questionamento do conceito que temos “interiorizado” de sucesso educativo;
  - b) no tipo de lideranças pedagógicas e organizacionais;
  - c) na articulação do trabalho docente e modalidades de formação contínua adequada;
  - d) nas formas de fazer aprender.
5. Notas conclusivas: o que faz com que as escolas (a que vimos e a que queremos construir) aprendam.

Os resultados deste desafio são apresentados na presente publicação e ilustram, uma vez mais, que *outra escola é possível* (Cabral e Alves: 2017). Para além da excelente sistematização realizada por Pedro Jesus no capítulo final desta publicação <sup>3</sup>, seja-nos permitido também um ensaio de síntese no *incipit* da obra.

---

<sup>3</sup> Os tópicos estruturantes e transversais: clareza e assunção partilhada das finalidades, lógica da confiança (responsável), desenvolvimento profissional dos docentes, personalização das aprendizagens, espaços diversificados, dinâmicas de partilha e construção coletiva, aprendizagem permanente.

1. Clareza das finalidades da organização. Vai voltar a ser dito. Mas repete-se, desde já. Porque as pessoas são o princípio e o fim da organização educativa. Porque temos de combater a perversão burocrática de transformar os *meios em fins*. Porque temos de saber para onde vamos. Porque temos de *convocare*, de chamar todos os membros de uma comunidade para caminhar em direção a um horizonte que dê significado aos passos que damos. Só assim nos resgatamos de ação alienada e da condição servil de nos limitarmos a cumprir o que nos mandam.

2. Articulação ativa das vontades individuais e coletivas. Este é um propósito e um esforço constante. Porque as escolas são “sistemas debilmente articulados” (Weick: 1976), onde as tendências da balcanização são uma constante, e a ação individual e solitária é muito determinada por um modelo escolar que faz da divisão e da segmentação a sua marca fabril.

3. Um currículo local(izado) nas pessoas e nos contextos. Porque enfim se sabe que o saber é sempre contextual e tem de estar ao serviço das pessoas concretas. Por isso há um trabalho profissional de apropriação e construção de *itinerários de aprendizagem*, um tempo de aprendizagens que tem nas pessoas a sua razão de ser.

4. Uma liderança distribuída que mobiliza e desafia para a criação e o compromisso. Porque só assim é possível uma comunidade de aprendizagem ativa, uma lógica de ação colaborativa que faz da diferença o *sal da terra*. Como poderia dizer Fernando Pessoa: “tudo é diferente de nós e por isso é que tudo existe”.

5. O reconhecimento da importância das Inteligências Múltiplas (Gardner: 1998). Em todos os Centros de Aprendizagem visitados se verifica o reconhecimento de que não temos uma, mas múltiplas inteligências que é necessário reconhecer e promover, como vem reclamando Pierre Bourdieu desde 1987:

O ensino deveria mobilizar todos os meios de combater a visão monista da "inteligência" que leva a hierarquizar as diferentes formas de realização das capacidades em relação a uma delas, devendo assim multiplicar as formas de excelência cultural socialmente reconhecidas. (Bourdieu: 1987)

Pois, só deste modo se poderá caminhar para uma maior igualdade de oportunidades e a escola terá condição ser uma instância de inclusão e realização pessoal e social.

6. Uma avaliação focada nas aprendizagens. Como se sabe, a escola tem assumido uma tradição de seleção e estratificação social legitimando este *modus operandi* através da ideologia meritocrática, isto é, a seleção é justa porque se baseia no QI + Esforço,

tendo cada um aquilo que merece. E a avaliação pedagógica tem sobretudo cumprido este mandato infeliz (e injusto). Vem chegando a hora de resgatar a escolarização deste fardo colocando a avaliação ao serviço das aprendizagens e da realização máxima de todos os talentos.

7. Conciliar a razão e a emoção. Como se sabe, nomeadamente desde a investigação de António Damásio (Damásio: 2011) e a *revelação do erro de Descartes*, nós não somos apenas cognição, razão, pensamento. Também somos emoção e sentimento. E a inteligência emocional, a proximidade, o afeto desempenham um papel central nas aprendizagens. São, muitas vezes, as portas de entrada para a aprendizagem que vincula e liberta. Como tristemente lamentava esse ser *cerebral* conhecido como Fernando Pessoa:

*Eu tenho ideias e razões,  
Sei a cor dos argumentos  
E nunca chego aos corações.*  
(<http://arquivopessoa.net/textos/1026>)

Precisamos de uma pedagogia da razão e da emoção. Precisamos de uma pedagogia da maternagem (Barthes: 1979)):

A terceira prática (de educação) é a maternagem. Quando a criança aprende a andar, a mãe não discorre nem demonstra; ela não ensina a marcha, não a representa (não se põe a andar diante da criança): apoia, encoraja, chama (recua e chama): incita e protege: a criança pede a mãe e a mãe deseja a marcha da criança.

Precisamos desta pedagogia da escuta, da proximidade, da exigência de um resultado que se traduz na aprendizagem do andar. E nos meandros dos textos a ler sentiremos este pulsar nos projetos e nas práticas.

8. Envolvimento, compromisso e responsabilidade. Poderemos dizer que são os 3 nomes de um novo contrato que é preciso construir e celebrar para que a educação possa renascer e cumprir o mandato que ansiamos. Nos relatos que nos apresentam estes nomes estão sempre presentes. Precisamos de uma educação que envolva, que possa gerar compromissos e responsabilidade face à qualidade dos processos e dos resultados. À máxima qualidade possível e que a todos inclui.

9. Participação e implicação dos pais. De um modo geral, os pais estão socializados numa ordem industrial e fabril. A escola que conhecem é uma escola padronizada, transmissiva, repetitiva. Ver outras práticas que desconhecem gera, muitas vezes, a

dúvida e a rejeição. É preciso fazer ver que *outra escola é possível* e que é melhor para os seus filhos. E é melhor se eles aprenderem mais e forem mais felizes.

10. Autonomia e colaboração. Aprender a ser livre, a ser autónomo, a dotar-se das próprias normas de conduta, a ser resiliente em contextos adversos. Mas, ao mesmo tempo, reconhecer que temos de trabalhar e de conviver juntos. Nos centros educativos visitados esta é uma aprendizagem fundamental que não pode ser descurada. Temos muito que aprender. Temos de fazer da vida um processo de aprendizagem permanente.

Uma boa e feliz leitura. Uma aprendizagem inspiradora e gratificante.

## Referências

- Alves, J. Cabral, I. (2017). *Uma outra escola é possível. Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia. Disponível em [http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Uma\\_Outra\\_Escola\\_E\\_Possivel\\_%20Mudar\\_regras\\_da\\_gramatica\\_escolar\\_e%20os\\_modos\\_de\\_trabalho\\_pedagogico.pdf](http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Uma_Outra_Escola_E_Possivel_%20Mudar_regras_da_gramatica_escolar_e%20os_modos_de_trabalho_pedagogico.pdf) (acesso 31 de março de 2019)
- Barthes, R. (1979). No Seminário. *Barthes – Discurso, escrita, texto*. Braga\_PAX
- Bourdieu, P. (1987). Proposições para o ensino do futuro. *Cadernos de Ciências Sociais*.
- Damásio, A. (2011). *O Erro de Descartes – Emoção, razão e cérebro humano*. Lisboa: Temas e Debates
- Gardner, H. (1998). A Multiplicity of Intelligences. *Scientific American*, 1998.
- Morin, E. (2010). Elogio da metamorfose. Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2010/01/12/elogio-da-metamorfose-artigo-de-edgar-morin/> (acesso 31 março de 19)
- Weick, K. E. (1976). Educational organizations as loosely coupled systems. *Administrative Science Quarterly*, 21(1), 1-19.



## Colégio Montserrat - Uma Comunidade de Aprendizagem

Ana Sofia Dias <sup>4</sup>

### Breve descrição da Escola e respetiva oferta educativa

O colégio Montserrat situa-se em Vallvidreda, zona oeste de Barcelona, na encosta do Parque Natural da serra de Collserola, permitindo assim uma vista privilegiada para o mar.

O seu edifício principal está organizado por pisos, desde a creche, situada no primeiro, ao ensino secundário, cujos alunos desenvolvem as suas atividades no último patamar. Num edifício ao lado, designado por *LeaderLab*, construído há relativamente poucos anos, trabalham os alunos que preparam o acesso à faculdade.

A Educação Infantil está dividida em dois ciclos, dos zero aos dois e dos três aos seis anos de idade. Nesta fase, o trabalho das educadoras, de acordo com testemunhos durante a visita ao colégio, incide na estimulação precoce da criança com o objetivo de favorecer uma completa organização neurológica, que fará com que a mesma seja feliz e capaz de criar em seu redor um ambiente alegre e harmonioso.

A etapa da Educação Primária, dos seis aos doze anos, está estruturada em três ciclos de dois anos de duração, nomeadamente o ciclo inicial, o médio e o superior. Durante esta fase da aprendizagem, o foco é o desenvolvimento de todas as inteligências com base na metodologia de projeto. Esta permite que os alunos compreendam os conteúdos de forma contextualizada, principalmente nas disciplinas de línguas, catalã, castelhano e inglês, conhecimento do meio natural e social, religião, música, artes e educação física.

O ensino secundário obrigatório, dos doze aos dezasseis anos, contempla quatro cursos. De acordo com o transmitido pelos docentes que lecionam esta etapa, os conteúdos são lecionados de forma a favorecer a interdisciplinaridade e a aprendizagem contextualizada mediante a resolução de problemas do quotidiano. Consideram que esta metodologia, centrada no aluno, permite o desenvolvimento das competências necessárias para viver em sociedade.

---

<sup>4</sup> Diretora do Agrupamento de Escolas Vale de Milhaços, Seixal

A última etapa no colégio antes da vida universitária é designada por *bacharelato*. Nesta fase, o estudo é muito autónomo e o foco do trabalho dos docentes visa potenciar em cada aluno a sua liderança e capacidade de integrar excelência, comprometimento e ética e, principalmente, decidir o caminho a seguir.

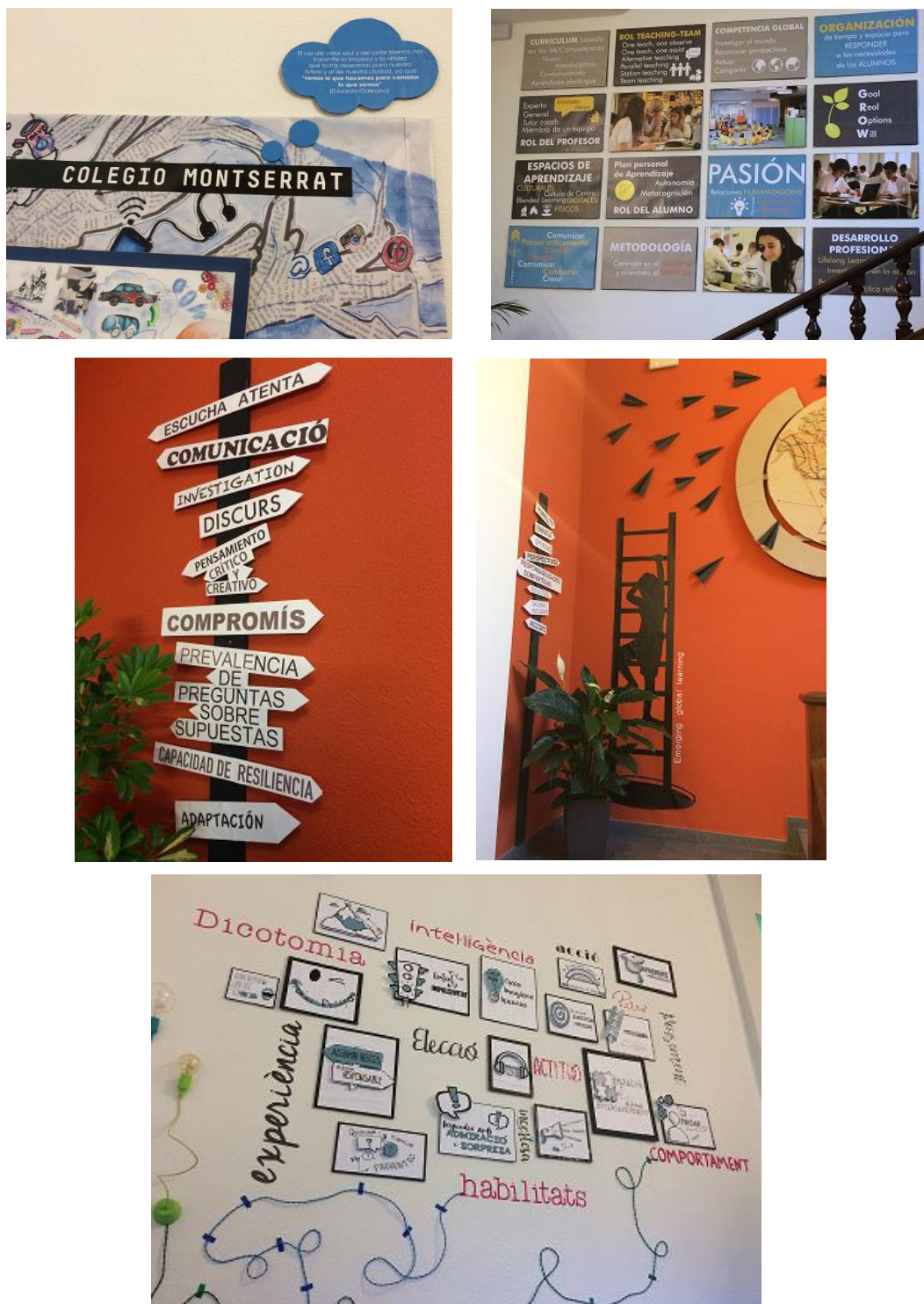


Figura 1 – Imagens de enquadramento educacional do colégio, onde as paredes falam (Fonte: autora do texto)

### **O que vimos e nos permite afirmar que é uma instituição aprendente?**

Foi com grande expectativa que visitei, pela segunda vez, o colégio Montserrat. A primeira visita decorreu no II Simpósio Barcelona Educação e foi, sem dúvida, a escola que mais me impressionou.

É uma instituição onde as paredes falam! Assim que entrei e olhei em meu redor, percebi que o trabalho desenvolvido durante dezoito meses, o espaço entre as minhas duas visitas, estava novamente espelhado nas paredes de todos os pisos. Fiquei fascinada com o que vi, pois o edifício era o mesmo, mas apenas por fora!

A grande temática abordada em todos os anos de escolaridade é a das inteligências múltiplas. De acordo com o referido no Projeto Educativo do colégio, o mesmo foi elaborado tendo por base as mais recentes pesquisas em neurociência, psicologia e sociologia, considerando que o aluno é inteligente e que serão as oportunidades facultadas que lhe desenvolverão as suas múltiplas inteligências.

Em simultâneo, é trabalhada a educação artística, desde a educação infantil, e a aprendizagem das línguas, principalmente o inglês, desde os três anos de idade. Durante a visita a uma sala de aula com alunos com sete anos foi impressionante verificar que comunicam oralmente e por escrito, em inglês, com facilidade. A língua inglesa acompanha o ensino de conteúdos de matemática e de estudo do meio.

Constatei que trabalham, essencialmente, em metodologia de projeto e com muita regularidade duas salas de aula são transformadas numa só (as paredes móveis facilitam a abertura), em que dois grupos turma, com vinte e seis ou trinta alunos cada, aprendem com a ajuda de dois ou três docentes. Digo dois ou três, porque todos os docentes da instituição são tutores e por vezes a tutoria é dada em contexto de sala de aula.

Outra prática é a gamificação na sala de aula, aprendizagem baseada em jogos, considerada uma forma dinâmica de envolver os alunos e ajudar os educadores a avaliar a aprendizagem. Estes consideram que aprender significa adquirir as competências e os processos mentais necessários para responder apropriadamente sob pressão, numa variedade de situações. Pretendem que os alunos percebam que o agradável do jogo é o que se aprende com ele. O jogo é considerado uma ferramenta de aprendizagem de objetivos curriculares através do seu processo de desenho e criação.

A inclusão é uma realidade que é prática desde tenra idade. Crentes de que construir comunidades inclusivas, colaborativas, acontecem quando enriquecidos pela diversidade, o trabalho concentra-se no indivíduo e oferece aos seus alunos uma variedade de oportunidades de aprendizagem. É a partir dos interesses e necessidades dos alunos que as diversas atividades de aprendizagem, que incidem sobre as competências e habilidades de cada aluno, são tidos em conta. Aqui a diversidade é considerada um valor e não um problema, é um estímulo que promove novas e boas práticas de ensino, estimula a criatividade e uma educação humanizadora.

A partilha de informações da diretora principal, que orientou o percurso pelo colégio, permitiu concluir que os vários elementos da direção fazem cursos de formação, assim como visitas frequentes a outras instituições de mérito reconhecido em todo o mundo. Consideram fulcral a partilha de práticas e a reflexão das temáticas da atualidade no âmbito da educação, sempre com o objetivo de formar alunos para a excelência.

Outra prática recorrente são os cursos para docentes do colégio, com caráter obrigatório, de temas transversais, como a avaliação das aprendizagens ou outros que consideram pertinentes na prática letiva.

Importa referir que todos os docentes têm no seu horário semanal duas horas da componente não letiva, para reuniões de grupo disciplinar e outras duas para reuniões no âmbito do trabalho de projetos que estão a desenvolver.

A tecnologia impera nas salas de aula, quer para acompanhamento do trabalho do professor, quer para trabalho autónomo. Todos os alunos do ensino primário têm o seu próprio tablet e os do ensino secundário o seu computador portátil. O colégio desenvolveu uma plataforma de aprendizagem, com recursos das várias áreas do saber, para os diversos anos de escolaridade.









Figura 2 – Imagens de diversos contextos educativos. Diversidade, polivalência, flexibilidade, tecnologias interativas.

### **Onde é que nos encontramos relativamente a cada uma das alíneas anteriores?**

A realidade onde me encontro difere substancialmente daquela com que me deparei no colégio Montserrat. Semelhante apenas na vontade, empenho e dedicação dos órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas no sentido da melhoria da vida da escola e do sucesso educativo.

Contrariando a desmotivação de grande parte dos docentes com mais tempo de serviço no Agrupamento, a escola sede aderiu ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade

Curricular, enquanto escola piloto, com as suas turmas de sétimo ano de escolaridade. Esta decisão surgiu da Direção, uma vez que considerou que seria a oportunidade de mudar práticas, matriz curricular e tempos letivos. Embora a mudança fosse difícil de implementar, dada a forte resistência face à rotina de anos e anos de ensino, urgia fazer algo face às vozes de preocupação com o comportamento e desmotivação de muitos alunos na sala de aula.

Assim, no ano letivo 2017/2018, as turmas de sétimo ano tiveram aulas de sessenta minutos e não de quarenta e cinco ou noventa minutos; foi criada uma disciplina designada por oficina de projeto, com cento e vinte minutos, lecionada em parceria por uma docente do conselho de turma e pela docente de T.I.C. e tendo como objetivo trabalhar em metodologia de projeto com os alunos; optou-se pela continuidade das disciplinas de opção, teatro ou expressão plástica e implementou-se a disciplina de cidadania e desenvolvimento, lecionada pelos Diretores de Turma. Para tal, foi necessário fazer formação e reuniões periódicas com a equipa pedagógica.

Estamos no início de um longo caminho a percorrer até que esta metodologia seja praticada nos vários anos de escolaridade.

### **Que desafios nos suscita a observação e a interação que realizamos?**

Frequentemente refiro que mais importante do que ler ou ouvir vozes de experientes educadores e mestres na arte de educar é ver e interagir com outras realidades.

Nas duas visitas que tive oportunidade de realizar ao colégio Montserrat, o que mais me impressionou e ficou marcado na minha memória foi o sorriso, alegria, felicidade e tranquilidade dos alunos enquanto aprendiam autonomamente, com a ajuda dos colegas ou do professor. A naturalidade com que me explicaram o que estavam a fazer, com que meios e qual o objetivo foi impressionante. Testemunha e expressa com clareza que os objetivos delineados no Projeto Educativo estão a ser cumpridos e alcançados com sucesso.

Embora o objetivo desta observação e interação não seja o “copiar” para a nossa realidade, a reflexão que daí surge permite desenvolver novas ideias e abrir caminhos inovadores para a prática letiva, procedimentos na vida da escola e acima de tudo acreditar que a mudança se faz após um longo percurso que é urgente iniciar.



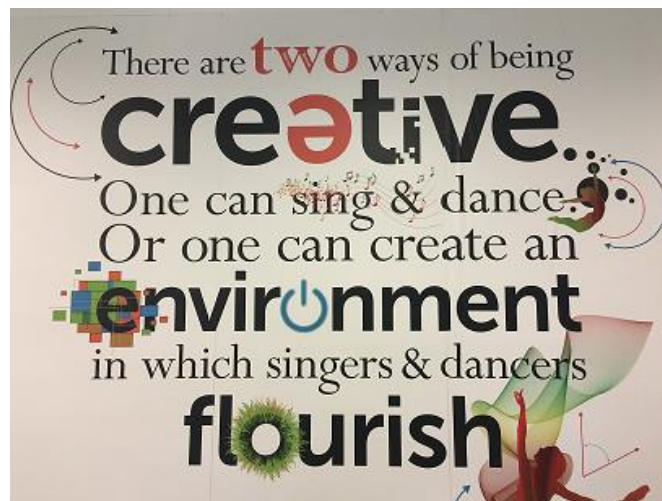


Figura 3 – A inspiração para os atos criativos (foto da autora)

### **Notas conclusivas: o que faz com que as escolas aprendam**

As escolas aprendem umas com as outras. A interação entre docentes e órgãos de gestão de realidades onde o sucesso educativo impera é fundamental. Embora no colégio e no Agrupamento que dirijo os recursos físicos e materiais sejam muito diferentes, as boas práticas realizadas no colégio, suportadas na residual taxa de retenção dos alunos, permitem concluir que devemos alterar as que estamos a implementar. O excesso de aulas expositivas não desenvolve as competências enumeradas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Sem dúvida que a escola só aprende se existir, por parte da direção e órgãos de gestão intermédia, vontade e empenho em delinear estratégias que permitam ao aluno viver a escola e adquirir as competências necessárias para ser um cidadão responsável, autónomo, criativo e feliz.

A escola tem de evoluir com outra forma de estar, de pensar, de aceitar novos desafios, pois o ensino não se compadece com a estagnação. Finalmente, expresso a minha convicção de que a educação é dinâmica como a vida dos nossos alunos, futuros cidadãos do mundo!



## Colégio Mare de Déu dels Angels - Nazaret - Fazer da inovação o pulsar da escola

Mónica Bento<sup>5</sup>

Este texto tem como objetivo dar conta de uma visita realizada no dia 6 de novembro de 2018 ao **Colégio Mare de Déu dels Angels**, no âmbito do III Simposio Internacional Barcelona/ Educación / Cambio.

Nos documentos de apoio ao simpósio a escola é apresentada do seguinte modo:

**Colégio Mare de Déu dels Angels** (Nazaret Colégios Inovadores):

*“A investigação neurológica, o reconhecimento das múltiplas inteligências, as forças de mudança que nos convidam à inovação conduziram-nos a quatro grandes transformações para que cada aluno possa desenvolver todo o potencial das suas inteligências e adquira uma competência Global. Queremos que os alunos aprendam desde a vida e para a vida, por isso desenhamos diferentes experiências de aprendizagem que partem do mundo real, fomentando a motivação e compreensão do mesmo.*

*Promovemos a aprendizagem autónoma de cada aluno a partir de diversas metodologias que fomentem não só a autonomia e facilitem a gestão da aprendizagem. Os temas curriculares são assumidos pelos alunos a partir do trabalho de projeto que ajuda em si a desenvolver as múltiplas inteligências. Privilegiamos a aprendizagem cooperativa, que assumimos como estruturante, e que fomenta a capacidade de desenvolver a empatia e de trabalhar em equipa.*

*Porque cada aluno é único e irrepetível a sua aprendizagem também o é. Para a personalização desenhamos distintos itinerários de aprendizagem que dão resposta e respeitam os diferentes ritmos.*

<https://www.mdangels.org/>

No Colégio Mare de Déu dels Angels os ciclos educativos vão da educação de infância até à secundária pós obrigatória (Batxillerat).

Apresento em baixo uma organização mais detalhada, que nos permite compreender de forma mais objetiva como desenham o seu projeto educativo.

Neste colégio, os pais dos alunos que o frequentam tem a possibilidade de se voluntariar para integrar uma bolsa de pais que participam de forma ativa na educação e crescimento dos alunos mais novos, chamam a este projeto **Escola de Pais**, os encarregados de educação que integram esta bolsa, frequentam um curso específico que é ministrado pelo colégio e que os habilita a dirigir atividades de estimulação precoce com o objetivo de potenciar o desenvolvimento de uma boa organização neurológica.

---

<sup>5</sup> Elemento da Direção do Colégio Campo de Flores

A Educação infantil é organizada em dois ciclos, dos zero aos dois anos, sendo este de financiamento das famílias e dos três aos seis anos já com o equivalente ao que na realidade Portuguesa são os contratos de associação.

O comprometimento neste ciclo de ensino é a estimulação precoce como potenciador de uma boa organização neurológica dos alunos, capacitando-os para a excelência. Sendo que no jardim-escola isto se faz a partir da educação ambiental, respeito ao meio ambiente, compreendendo a inter-relação dos seres humanos entre si e com a natureza.

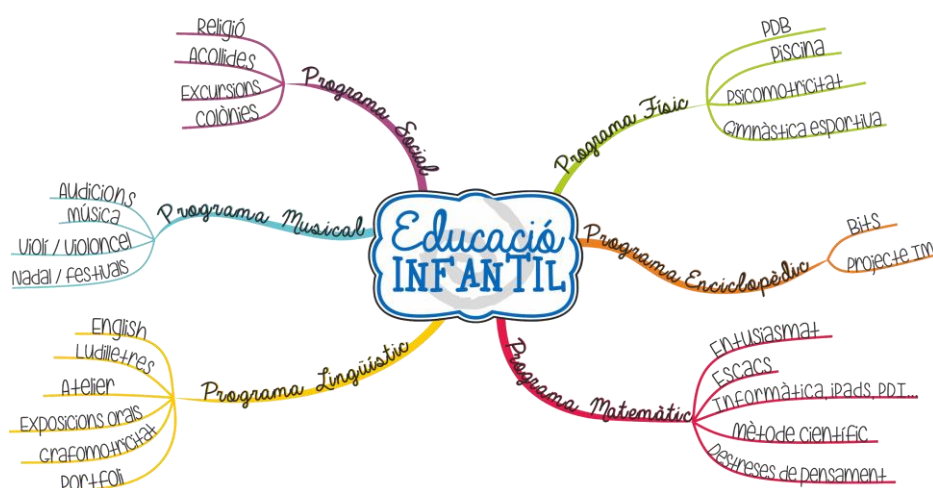


Figura 1 – Organização da educação de infância

Ao nível da **Instrução Primária (6-12 anos)**, o Colégio Mare de Déu dels Angels introduziu tempos específicos para **Projetos interdisciplinares**, a fim de capacitar os alunos a serem protagonistas de sua própria aprendizagem e alcançar a compreensão através de atividades que respondam às Inteligências Múltiplas e trabalhando cooperativamente. De forma a fazê-lo com mais eficácia **integraram as TIC** no seu modelo de ensino - aprendizagem. Nos trabalhos por projeto assumiram a substituição de livros didáticos pela integração da tecnologia, usando em muitos momentos ambientes virtuais de aprendizagem. A **Robótica** na escola está presente de forma transversal ao conteúdo académico. Destina-se a ajudar a desenvolver a criatividade, a capacidade de abstração, pensamento sistemático, estruturado, lógico e formal, relações interpessoais e trabalho em equipa, motivação, memória, linguagem, pensamento lógico-matemático e integrar o conhecimento de ciência e tecnologia. Percebemos que não existindo uma disciplina específica de cidadania, a robótica serve

muitas vezes o propósito de trabalhar este tema, sendo que internamente o Colégio optou por lhe dar o nome de Robótica.



Figura 2 – As inteligências múltiplas desenvolvidas e em ação

A partir do 4º ano, os alunos têm Xadrez, a aprendizagem desta atividade é feita em Inglês, o objetivo da introdução do **Xadrez** no currículo foi facilitar no desenvolvimento do pensamento criativo e melhorar os valores e habilidades sociais. No site do Colégio podemos ainda ler que devido às suas propriedades, o xadrez é um cenário propício à construção do mundo interno dos alunos, estando assim ao serviço da inteligência intra e interpessoal.

A criação do **Entusiasmat**, um projeto didático-pedagógico baseado nas Inteligências Múltiplas veio permitir trabalhar a matemática de maneira útil e prática no qual o objetivo é que os alunos possam analisar e resolver situações matemáticas num contexto particular e prático e que, a partir da análise desse contexto, possam mobilizar todos os seus recursos para resolver efetivamente o problema. É organizado em sessões onde cada um é dividido em três partes: as rotinas de escuta são estabelecidas com cálculo mental, novos conceitos matemáticos são aprendidos e estratégias específicas de metacognição são estabelecidas para que os alunos reflitam sobre o que aprenderam.

Apostam essencialmente num modelo pedagógico voltado para o aluno, baseado em aprendizagens e projetos colaborativos.

Neste ciclo de ensino percebemos que o colégio oferece ainda as atividades de **Drama** que ajuda a capacitar os alunos em autoconfiança, expressão verbal e corporal, concentração, desinibição, empatia através da interpretação de diferentes papéis; **Filme** que se dedica ao estudo da linguagem audiovisual, adaptada ao nível do palco. As técnicas de filmagem e as habilidades de criação e interpretação de textos cinematográficos são aprendidas em Inglês; e ainda, **Seja um Empreendedor** que pretende despertar o espírito empreendedor e desenvolver as habilidades necessárias para levar os alunos ao mundo real e às organizações através de atividades recreativas e criativas.

Relativamente à disciplina de **Inglês**, a metodologia utilizada é a proposta pela **AMCO** para adquirir uma língua estrangeira da mesma forma que a língua materna é utilizada, eliminando o processo de tradução. Ao visitar o site percebemos que a distribuição dos tempos é feita de forma distinta ao longo dos seis anos, integrando na disciplina parte da oferta atrás já referida:

**1º ano:** 5h (3h AMCO + 1h INGLÊS É DIVERTIDO + 1h DRAMA); **2º ano:** 6h (3h AMCO + 1h INGLÊS É DIVERTIDO + 1h ARTES + 1h DRAMA); **3º ano:** 5h (3h AMCO + 1h ARTES + 1h DRAMA + 1h INGLÊS EM USO); **4º ano:** 6h (3h AMCO + 1h DRAMA + 1h XADREZ + 1h FILM); **5º ano:** 7h (3h AMCO + 1h XADREZ + 1h FILM + 1h MADAME CURIE + 1h BAE); **6º ano:** 6h (3h AMCO + 1h XADREZ + 1h FILME + 1h BAE)

O ciclo de **Educação Secundária Obrigatória (12-16 anos)**, compreende quatro cursos. As várias disciplinas curriculares desta etapa configuram-se também de forma a favorecer a interdisciplinaridade e a aprendizagem contextualizada, resolvendo problemas do mundo real. A metodologia de aprendizagem continua a ser essencialmente baseada em projetos, orientada no sentido do aluno ser protagonista de sua aprendizagem. Na página do Colégio podemos ler que neste ciclo o trabalho de todos os dias é pensado de forma a potenciar o pensamento crítico, convidar a participação ativa e comprometida na vida social e possibilitar a tomada de decisões. Que é igualmente no trabalho diário que se encontram os momentos privilegiados para o encontro e identificação com o Projeto Educacional, para cimentar os fundamentos da personalidade.



Figura 3 – Mapa das múltiplas dimensões educativas (foto da autora)

Neste ciclo, o foco que era dado ao trabalho por projeto passa a ser dado à metodologia de **trabalho colaborativo**. Algumas disciplinas parecem assumir um caráter mais específico e logo o trabalho interdisciplinar reduz-se um pouco, mas a tônica na colaboração continua a existir. No entanto, parece haver o que nós chamamos de domínios de autonomia curricular, em que professores de diferentes disciplinas ensinam em coadjuvância. Neste ciclo de ensino parece privilegiar-se a **aprendizagem auto-suficiente, personalizada e contextualizada**, a partir de diferentes metodologias.

O colégio Mare de Déu dels Angels desenha neste ciclo, diferentes itinerários de aprendizagem pelos quais o aluno pode optar.

Os temas curriculares são assumidos pelos alunos através do trabalho para Projetos que ajudam a desenvolver as Inteligências Múltiplas e são de todos os tipos: projetos de compreensão onde todas as inteligências funcionam; Aprendizagem Baseada em Problemas em que os alunos têm que organizar seus conhecimentos prévios sobre o assunto, fazer perguntas, identificar o que precisam aprender e elaborar um plano de pesquisa para poder apresentar as soluções; os projetos de *Design Thinking* são aqueles que colocam o aluno no início do projeto e permitem que ele encontre o problema que precisa resolver ou o desafio a ser enfrentado. São os próprios alunos que, a partir de um estágio inicial de imersão, geram as questões essenciais que os levam

a investigar e apresentar desafios. Os alunos passaram pelas diferentes fases até chegarem ao protótipo e feedback da solução que eles próprios escolheram.

Neste ciclo mantém-se, do ciclo anterior, a integração das TIC, a robótica e à atividade Filme, acrescenta-se a Rádio. A atividade dramática é substituída, neste ciclo, pela **participação num musical** baseado nos grandes clássicos por todos os alunos no 4º ano do ESO.

Para além do próprio ciclo promover intencionalmente o desenvolvimento do **pensamento crítico**, através de rotinas e habilidades baseadas nas metodologias de Rotinas de pensamento (Project Zero, de Harvard e Robert Swartz, do centro nacional de ensino de pensamento em Massachusetts -Boston), a oferta educativa estende-se ao **VAPOR** que na realidade são projetos interdisciplinares que cobrem os temas de ciência, tecnologia, robótica, plástico e matemática onde os alunos podem desfrutar de aprendizagem ao conseguir habilidades contextualizadas, como resolução de problemas, tomada de decisão e trabalho em equipa.

No que respeita ao Inglês, parece no 1º ano do ESO, manter-se o modelo da AMCO acrescido de outras ofertas; nos anos seguintes há alterações que passo a elencar: **1º ESO:** 3h inglês (AMCO) + 1 h DRAMA + 1 h WorldTrekkers + 1 h STEAM; **2º ESO:** 4 h Inglês + 1 h Inglês em Uso; **3º ESO:** 3 h Inglês + 1h Inglês em Uso + 1h Film; **4º ESO:** 3h Inglês + 1h Film.

A disciplina de Matemática é enriquecida com a plataforma **OnMat**, cujo principal objetivo é que o aluno possa desenvolver, independentemente seu itinerário de aprendizagem, a motivação e a aquisição do pensamento matemático, a partir de uma plataforma digital.

Neste ciclo os alunos têm oportunidade de fazer um **Workshop** de três dias previamente escolhido a partir de uma variedade de diferentes temas. Em cada oficina alunos de todas as idades podem participar, e o processo culmina com um produto final que fornece um serviço para a comunidade. Devido à sua interdisciplinaridade e contextualização, estes workshops são um momento privilegiado para avaliar as competências dos alunos.

No final do seu percurso académico - (**Batxillerat 17-18 anos**) é estruturado em dois anos académicos. Este ciclo é caracterizado, tal como na nossa realidade por estudos polivalentes, integradores, flexíveis e de orientação. Tem como objetivo assegurar a formação integral dos alunos, sua maturidade intelectual e humana, e a

aquisição e integração de novos conhecimentos e habilidades, facilitando o uso rigoroso de ferramentas cognitivas em uma sociedade em evolução tecnológica. O colégio oferece o ensino de Ciências e Tecnologias e Ciências Sociais e Humanas. No entanto, combina os diferentes cursos, oferecendo um conjunto de possibilidades até dez itinerários diferentes.

Aos princípios e orientações enunciadas nos ciclos anteriores, o colégio acrescenta a possibilidade dos alunos apresentarem **projetos de serviço**, sendo estes uma exigência da conceção cristã do Colégio reforçando o princípio de que tudo o que é aprendido deve ser colocado ao serviço dos outros de forma a que cada aluno seja agente de transformação social.

Nas metodologias privilegiadas o colégio continua a apostar nos projetos interdisciplinares, no **Problem Based Learning** e no **Empreendedorismo**, aqui com um desenho pedagógico apoiado por um programa de treze sessões organizado pela Fundação Escola de Empreendedores.

No *Batxillerat* os alunos são convidados a frequentar **Oficinas Universitárias** que o aluno escolhe em diferentes universidades de acordo com o seu interesse vocacional.

### **O que vi e me permite afirmar que esta é uma instituição aprendente**

A principal ideia que retirei desta visita foi de que nesta escola todos os espaços são de aprendizagem, não se cingindo à sala de aula: acontece no corredor, nos recreios e em qualquer contexto... muitas vezes a partir de desafios que se encontram espelhados nos corredores convidando o todos os alunos a participar. Há auditórios abertos em corredores, salas de aula que permitem colaboração de vários docentes e integração de mais do que uma turma. Os alunos iniciam a aula em sala mas dão-lhe continuidade no corredor ou noutro contexto que faça sentido, e tudo acontece de forma harmoniosa e serena. O professor confia e a autonomia do aluno é real. Senti que o professor é visto como um especialista que acompanha, apoia e facilita a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Por toda a escola está espelhado o projeto educativo, a partir de diferentes mapas mentais e de uma estratégia de Marketing interno muito bem conseguida. Ficando claro para todos que a frequentam e visitam, a forma como a escola se organiza, os seus diferentes projetos, ofertas e práticas pedagógicas. Fica claro que servem um propósito específico.

Considero que esta clareza, esta linguagem comum a todos os intervenientes é um aspeto muitíssimo facilitador no alinhamento de todos os protagonistas no objetivo que se pretende alcançar. Esta comunicação clara facilita as lideranças e acaba por ser um ótimo regulador de expectativas.

Senti igualmente que tudo o que vi e senti é fruto de muito trabalho, reflexão e formação contínua.

Não ficando claro na explicação da visita, assumo que tudo isto só é possível com tempos muito bem definidos de trabalho colaborativo nas diferentes equipas pedagógicas.

A realidade educacional portuguesa parece, com a introdução dos decreto-lei 54 e 55, querer caminhar no mesmo sentido do paradigma educacional que tive oportunidade de experienciar, promovendo nas escolas a autonomia e flexibilidade curricular e colocando como um dos documentos centrais o perfil de competências dos alunos no final da escolaridade obrigatória.

Tenho o privilégio de trabalhar num estabelecimento de ensino que nos diferentes ciclos entendeu, há já alguns anos, flexibilizar a sua oferta e que já introduziu modelos e abordagens diferentes nas suas metodologias de ensino-aprendizagem. Todas estas mudanças exigem uma liderança forte e informada, formação contínua e um alinhamento fortíssimo na comunicação interna.

As mudanças acontecem em contexto e tem que fazer sentido para quem as põe em prática. Numa escola, para isto ser possível as pessoas têm que trabalhar colaborativamente e com o mesmo propósito, as perguntas que se impõem são relativamente simples:

**Para quê** (Qual o propósito do trabalho que desenvolvemos),

**Como** (quais os procedimentos necessários para o fazer - formação, trabalho colaborativo, qual o desenho dos diferentes ciclos, organização do currículo, organização dos tempos letivos)

**Quem e em que tempo** (responsáveis, lideranças, equipas, ...)

No entanto o que sinto, enquanto agente de educação, é que a participação neste simpósio reforçou em mim a ideia de que nos contextos de aprendizagem (sala de aula e outros) não devemos discutir se quem está no centro é o professor ou o aluno mas que indubitavelmente o que está no centro é aprendizagem.



Que para sermos agentes indutores ou condutores de aprendizagens devemos utilizar múltiplas abordagens, porque só assim conseguiremos chegar a todos.

Que a Inovação deve ser vista como um processo e não um produto e que esta inovação deve ser induzida ou conduzida a partir de trabalho colaborativo e crítico (na medida que todos os processos devem ser alvo de reflexão e melhoria contínua), no qual o propósito seja claro e a comunicação esteja sempre presente.

Que são as Competências enquanto combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados.

Que a avaliação é muitíssimo importante, mas que na reflexão contínua temos que nos ir recordando das suas três valências: formação, aferição e certificação. Que só gerando múltiplos meios de avaliação podemos melhor assegurar a equidade.

Que a previsibilidade e a continuidade são igualmente muito importantes e que é no equilíbrio dinâmico entre inovação e rotina que se consegue o melhor cenário para cada contexto.

Porque reforço, como ideia principal que retirei desta partilha, que as mudanças só são transformadoras em contexto, não podemos copiar modelos educativos ou escolas. Porque cada contexto educativo é em si um ecossistema complexo e único. No entanto podemos comunicar, partilhar, refletir e aprender continuamente contribuindo para melhorar sempre o que fazemos.

## Centro d'Estudis Joan XXIII - Um compromisso alargado com as aprendizagens de todos os alunos

Daniel Pereira <sup>6</sup>

O Jesuïtes Bellvitge - Centre d'Estudis Joan XXIII é um dos 8 centros educativos membros da Fundação Jesuïtes Educació. Está localizado em L'Hospitalet de Llobregat, em Bellvitge, um bairro com uma história de 50 anos, praticamente tão antiga quanto a própria escola.

A sua oferta varia desde a educação de infância até a educação secundária pós-obrigatória: ciclos de *bacharelato* [para acesso ao ensino superior] e vocacional. A escola defende a transformação da educação, dos valores, e da pedagogia, tendo sempre por base as contribuições da neurociência e da psicopedagogia.

No ano letivo de 2015/2016, iniciaram o MOPI, novo modelo de pedagogia aplicado à educação infantil, cuja organização em espaços grandes e muito estimulantes e partilha de projetos se associa às potencialidades da aprendizagem lúdica. A ideia é estimular as múltiplas inteligências desde cedo, trabalhando com a diversidade de possibilidades que esse estágio maturacional oferece na aquisição de diferentes linguagens: verbal, matemática, artístico-plástica, musical e linguagem corporal.



figura 1 - um espaço polivalente da Infantil (foto do autor)

---

<sup>6</sup> Adjunto da Direção do Colégio Novo da Maia



figura 2 - apresentação de um trabalho (foto do autor)

No ano letivo 2016/2017, iniciaram o NEI (Nova Etapa Intermédia) no 5º e 6º anos do Ensino Fundamental (10 e 11 anos), aplicando o modelo Jesuïtes Educació, que tem os seguintes aspetos básicos:

- Aluno no centro e protagonista das suas aprendizagens
- Professor como guia, elemento chave para acompanhar o aluno
- Grupos heterogêneos com maior número de alunos, acompanhados por vários docentes e aprendizagens partilhadas
- Trabalho baseado em projetos
- Trabalho em equipa e trabalho colaborativo entre alunos e professores
- Avaliação dinâmica de processos e resultados
- Incorporação normalizada de ferramentas de TIC
- Visão multicultural e multilingue
- Integração transversal dos valores e espiritualidade inicianos
- Participação ativa das famílias no processo de aprendizagem



figura 3 - trabalho colaborativo em aula (foto do autor)

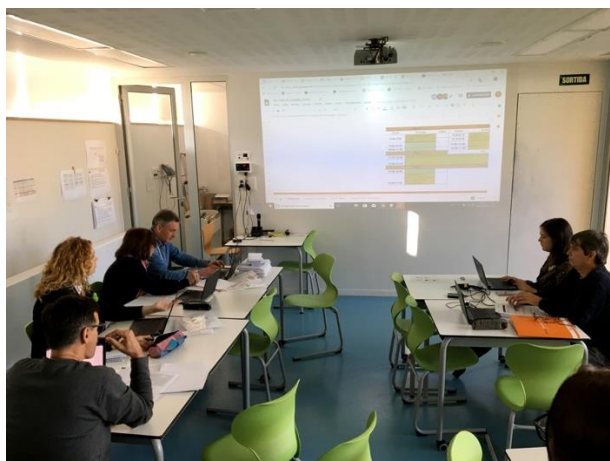


figura 4 - reunião de trabalho docente (foto do autor)

### O que observamos

O psicólogo pode estar sempre que quiser na aula e trabalhar com os alunos. Alunos com necessidades especiais são integrados nas turmas, embora, numa fase inicial se formalizem momentos de acompanhamento individual fora da sala. A ideia é pressupor a inclusão.

No Ensino Primário as aulas decorrem entre os seguintes horários:

- 9h00 – 13h00
- 15h00 – 17h00
- Intervalo: 30 min (10h30 às 11h00)

No Ensino Secundário as aulas decorrem entre os seguintes horários:

- 8h30 – 13h30
- 15h00 – 17h00 (exceto 4.ª e 6.ª feira)
- Intervalo 30 min (11h00 às 11h30)
- Nas tardes de 4.ª e 6.ª feira decorrem atividades lúdicas como o xadrez e futebol.

### Aulas de Projeto

- Quem concebe e realiza o “desenho global” são os professores
- As disciplinas e conteúdos a serem trabalhados surgem naturalmente; nada é forçado. Ex. Não se envolve a disciplina de Educação Musical apenas com o intuito de cantar uma canção.
- Há conteúdos de disciplinas que não são trabalhados por projetos.



Existe uma página na internet associada a cada projeto onde os alunos podem consultar diferentes fontes de informação, orientações e etapas a desenvolver.

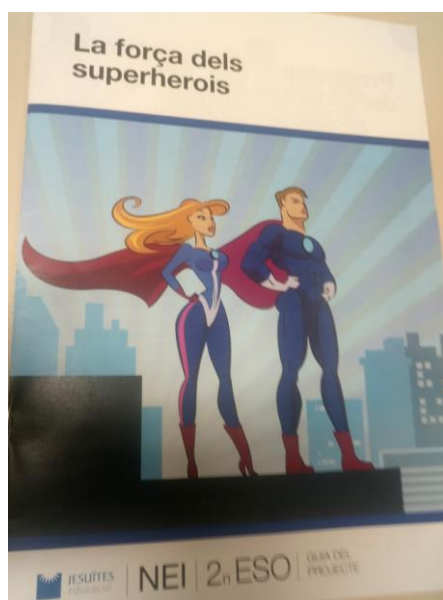


figura 6 - capa de um guião de projeto | 2º da ESO (foto do autor)

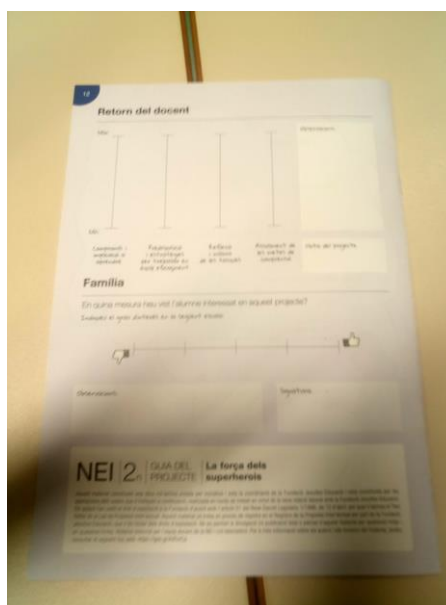


figura 7 - fim de um guião de projeto | 2º da ESO (foto do autor)

Em suma, esta organização educativa pressupõe uma organização do currículo que permite a exploração das potencialidades de cada um dos discentes, através da estimulação das inteligências múltiplas, para a construção de um saber globalizante ao serviço do desenvolvimento integral e da aprendizagem de cada um. Por tal, cada aluno, ao seu ritmo, vai adquirindo as competências e interiorizando os saberes dos diferentes domínios do currículo através da aprendizagem para descoberta de uma forma mais autónoma e apoiada, não só pelos docentes como também pelos seus pares. Estes pressupostos são, sem dúvida, os que constituem uma mais valia no percurso dos alunos que tornam esta escola como um modelo de uma organização que aprende e reflete de forma construtiva sobre as práticas, onde o aluno é o centro e o docente é um elemento *pivot* entre os discentes e as suas especificidades.



## Institut-Escola les Vinyes - Uma Escola Pública ao Serviço de Todos

Mary Katherine Silva

No âmbito da participação de vários elementos dos Centros Educativos da Congregação das irmãs Doroteias no III SIMPOSIO BARCELONA | EDUCACIÓN | CAMBIO, que se realizou entre os dias 5 e 9 de novembro de 2018, tive a feliz oportunidade de visitar o Institut-Escola Les Vinyes, uma escola pública situada nos arredores de Barcelona (mais concretamente em Castellbisbal).

Logo à chegada, a entrada do edifício, de onde se vislumbrava um pátio/recreio infantil fez-me adivinhar que estava num local positivamente diferente. Enquanto percorríamos os corredores, fomos sendo apresentados com uma saudável azáfama e um movimento de alunos e professores revelador do envolvimento que ali se vive e experiencia.

No decorrer da visita concluí que não estava enganada. É de facto uma escola diferente, daquelas que nos enchem os olhos e o coração.

Mas lá chegaremos! Tudo a seu tempo!



figura 1 - pátio interior da Escola (foto da autora)

Num primeiro momento, fomos recebidos por dois elementos da equipa diretiva da escola (uma professora do ensino secundário e uma professora da educação infantil, tendo-se posteriormente juntado a nós o Diretor da escola, *Quim Preixens*, um homem apaixonado e comprometido com a sua missão), que começaram por nos contar um pouco da história daquele centro educativo.

O Institut-Escola Les Vinyes é bastante recente, tendo aberto as suas portas ao público no ano letivo 2010-11. É uma escola pública destinada a crianças/alunos dos 3 aos 16 anos de idade, que nasceu da vontade de criar um centro educativo que promova a formação integral das crianças/alunos, partindo do seu potencial intelectual e emocional, em estreita ligação com o desenvolvimento das competências básicas contempladas pelo currículo educativo (em Espanha o ensino obrigatório, vai apenas até ao secundário – o chamado ESO). Lê-se no seu Projeto Educativo que o facto de ser um centro que integra todas as etapas do ensino obrigatório permite conceber um projeto educativo global e continuado, uma oportunidade singular no sistema educativo público.

Assim, neste Centro Educativo, encontramos turmas de crianças do pré-escolar (3-6 anos), turmas que integram a educação primária (crianças entre os 6 e os 12 anos) e turmas do secundário (crianças entre os 12 e os 16). <sup>7</sup>

De referir que quando este Centro Educativo começou a funcionar em 2011, não iniciou com todas as valências em simultâneo, tendo a sua abertura sido feita de forma gradual. Começaram assim por abrir uma turma no pré-escolar e turmas no primeiro e segundo ciclo. Gradualmente, nos anos que se seguiram, foram surgindo novas turmas de ciclos diferentes, até todos os ciclos, do pré-escolar ao secundário, terem turmas a funcionar. De referir ainda que o Centro Educativo não está a funcionar com toda a sua capacidade, o que permite que existam muitos espaços livres onde é possível desenvolver outro tipo de dinâmicas, das quais falaremos mais à frente neste documento.

De forma a facilitar a sua leitura, este documento encontra-se organizado em três pontos distintos. Assim, num primeiro ponto serão apresentadas as bases do projeto educativo desta escola. No segundo ponto falarei como se organiza a Infantil e a Primária e num terceiro ponto falarei do Secundário.

---

<sup>7</sup> No sistema educativo espanhol, as várias valências sub organizam-se em ciclos. Assim, no ensino primário encontramos três ciclos (primer ciclo, segundo ciclo e tercer ciclo) e no ensino secundário encontramos dois ciclos (no primer ciclo temos o 1º e 2º ESO e no segundo ciclo o 3º e o 4º ESO)



## Bases do Projeto Educativo do Institut-Escola Les Vinyes

No projeto Educativo deste Centro Educativo, disponível na sua página online,<sup>8</sup> estão descritas dez linhas orientadoras que sustentam a prática pedagógica que ali se procura implementar. São elas:

1. **Os alunos estão no centro da escola** e tudo gira em torno da sua atividade cognitiva, social e afetiva.
2. **A aprendizagem é de natureza social: a interação social** é um recurso essencial que deve alternar com momentos de reflexão e trabalho pessoal. As diferentes formas de trabalho **cooperativo e em equipa** (debates, conversas em sala de aula, consultas, discussões ...) estão presentes em todas as etapas educacionais, a fim de promover o **respeito, a confiança e a participação**.
3. **As emoções são essenciais para aprender: emoção, motivação e cognição** estão inter-relacionadas, sendo que o envolvimento afetivo, o bem-estar ou a autoconfiança, por exemplo, desempenham um papel decisivo na aprendizagem.
4. **A aprendizagem é personalizada: a aceitação da diferença** é uma condição necessária para a **aprendizagem profunda**: cada formando é singular e diferente. Essas diferenças, que incluem conhecimento prévio do aluno, das suas habilidades, do seu estilo de aprendizagem e estratégias, interesses ou motivações, exigem diferenciação pedagógica.
5. **A aprendizagem deve ser inclusiva: a gestão social da sala de aula** deve ser **sensível às diferenças e necessidades individuais** na forma de uma comunidade de aprendizagem. A aprendizagem de todos é uma **responsabilidade compartilhada** que favorece a todos. Em Les Vinyes, a **inclusão faz parte da excelência**.
6. **A avaliação está ao serviço da aprendizagem: o critério e avaliação ponderada** é sempre baseado nas habilidades e aptidões de cada pessoa. A **dimensão formativa e de treino** da avaliação é o mais importante, e não tanto a função social de seleção ou classificação. A função da avaliação é fornecer **feedback relevante aos alunos**. A Auto-avaliação e a co-avaliação são

---

<sup>8</sup> <https://agora.xtec.cat/ielesvinyes/projecte-educatiu/bases/>

observadas como ferramentas de aprendizagem em todas as etapas educacionais.

7. **O conhecimento deve ser significativo e globalizado:** a **aprendizagem significativa** coloca em relação os conhecimentos, aplicando-os a situações ou problemas concretos.
8. **A organização educativa está ao serviço da aprendizagem:** o modelo pedagógico orienta os diferentes aspetos da vida académica e determina o modelo organizacional: tutoria personalizada, equipas de ensino, ensino compartilhado, aprendizagem entre pares, comunidade de prática, etc.
9. **Liderança distribuída e inovação educacional:** todos os membros da **comunidade educativa** compartilham responsabilidade e **liberdade de ação** dentro do marco do projeto educacional do centro. A participação ativa, o debate fundamentado, a aceitação do risco e a cultura da inovação são atributos de todos os colaboradores do Les Vinyes.
10. **Envolvimento e compromisso da Comunidade Educacional:** a **comunidade educativa** é uma parte ativa do projeto pedagógico de Les Vinyes. A constante permeabilidade e **colaboração com o meio ambiente** é uma fonte de inovação, crescimento e enriquecimento de todo o projeto educacional e de aprendizagem.

No que diz respeito ao Projeto Educativo deste Centro Educativo, foi-nos passada a ideia que este é um Centro que busca a Inovação Pedagógica, sendo isso visível na forma como aqueles que nela trabalham veem a escola. O que fazem ou pretendem fazer nasce de uma reflexão e avaliação constante, sobre aquilo que se faz e sobre o que pode ser melhorado (inovação responsável). Procuram ainda que a sua forma de trabalhar seja similar em todos os níveis de ensino, assumindo-se a mudança como um projeto de todos.

Acreditam ainda que na procura da inovação pedagógica, a mudança dos espaços está diretamente ligada à alteração da forma como se trabalha. A esse respeito, foi-nos referido que começaram por retirar muitas “paredes mentais”<sup>9</sup> e que só agora estão a

---

<sup>9</sup> O diretor referiu que quando a mudança na forma de trabalhar foi implementada na escola, a aceitação dos pais foi o mais difícil de gerir. De forma a mostrar aos pais os benefícios deste tipo de trabalho, a escola foi aberta aos pais e foram encetados múltiplos diálogos entre todos os envolvidos.

retirar paredes físicas para adaptar o espaço à nova forma de trabalhar (estão a ampliar algumas salas para trabalhos partilhados entre turmas). De qualquer forma, deixaram claro, que não são apologistas das Macro aulas.

Parece-me importante referir que quando esta escola abriu, ao contrário do que normalmente acontece em Portugal, no pré-escolar trabalhava-se com um método mais orientado (as crianças trabalham a partir de fichas e manuais, por exemplo), enquanto que nos outros níveis se começou a trabalhar logo por projetos. Depois de refletirem, chegaram à conclusão que o trabalho de projeto era o mais significativo para todos os níveis de ensino, passando o pré-escolar a adotar também esta metodologia.

Importa ainda referir que a mudança de paradigma educacional, não é nada mais (isto pelas palavras do diretor), que a recuperação daquilo que já foi experimentado no séc. XIX, mas que por motivos vários, se perdeu no tempo.

### **A Infantil e a Primária**

Neste Centro Educativo, estas duas etapas são trabalhadas de forma muito similar, partindo de eixos metodológicos comuns. Estes eixos metodológicos assumem a forma de projetos de sala (trabalha-se por projetos), ambientes de aprendizagem, oficinas, desafios ou propostas. De referir que estes eixos pedagógicos não se encontram assentes em apenas um modelo pedagógico, mas antes vão beber àqueles pedagogos<sup>10</sup> em que a criança é considerada construtora do seu próprio conhecimento, tendo por base a aprendizagem ativa e partindo daquilo que a criança já sabe.

- a) Os projetos de sala:** os projetos de sala partem da motivação e do interesse das crianças, tendo como fim obter aprendizagem significativa, que de alguma forma integre as linhas e os conteúdos curriculares, obtendo-se no fim de cada projeto, um produto final. Esta forma de trabalho permite trabalhar de forma colaborativa, integrar o currículo, desenvolver capacidades e competências, iniciar processos de investigação, obtendo respostas, criar contextos significativos de aprendizagem, criar situações para crescimento individual e de grupo e contribuir para o desenvolvimento de alunos participativos, interessados no que os rodeia e com sentido crítico. Com esta metodologia *aprende-se a aprender*, constituindo-se a mesma como um modelo de ensino-aprendizagem,

---

<sup>10</sup> Maria Montessori, Loris Malaguzzi, Lev Vigotski

no qual o professor não é o detentor de todos os conhecimentos, sendo a sua principal função, a de potenciar a constante motivação do aluno.

- b) Os ambientes de aprendizagem:** os ambientes de aprendizagem constituem-se como espaços físicos que recriam propostas de trabalho baseadas em situações da vida quotidiana. Nestes ambientes os alunos aprendem a construir novos significados para a realidade que os rodeia através da exploração do meio, da experimentação, da interpretação e da reflexão a partir dos materiais que lhes são disponibilizados e a partir da interação entre pares. Aqui, o adulto assume o papel de observador dos comportamentos e dos processos em que a criança se envolve.
- c) As oficinas:** as oficinas são momentos educativos em que existe interação entre crianças, material e adultos. Este momento baseia-se na teoria das inteligências múltiplas de Gardner, procurando-se criar ambientes que potenciem o desenvolvimento de competências individuais, que explorados de forma adequada, ajudam as crianças a desenvolver todo o seu potencial.<sup>11</sup>
- d) Os desafios (*Reptes*):** os desafios são uma sequência de atividades a partir de uma questão colocada pelas crianças, no decorrer das quais as mesmas, em grupo, procuram informação em várias fontes ou fazem experiências para obter respostas concretas às suas questões. As respostas ou conclusões podem expressar-se através de diferentes linguagens: escritas, artísticas ou visuais.<sup>12</sup>
- e) As propostas (*Raçons*):** constituem-se como propostas de trabalho autónomo, realizadas com a colaboração dos colegas de turma. Nesse sentido, dentro da mesma turma, são formados 4 ou 5 grupos de alunos, que trabalham numa

---

<sup>11</sup> Foi-nos dito que os alunos do 1º ao 3º ano participam em todos os ateliês (tal como o pré-escolar), enquanto que os alunos do 4º ao 6º vão sobretudo àqueles que são mais focados no desenvolvimento das inteligências múltiplas de Gardner.

<sup>12</sup> A este propósito, foi-nos mostrada uma sala onde são guardados estes desafios, que se assumem como objetos físicos. A título de curiosidade, um deles consiste numa caixa de pizza real, com alguns materiais lá dentro, um envelope com notas explicativas para orientar a pesquisa e acompanhada com a seguinte questão que os alunos têm de resolver: “Quanto custa uma mordidela de pizza?”

Em grupos de trabalho, as crianças têm de arranjar estratégias para responder à questão, trabalhando vários conteúdos para lá chegar. Para resolver estes desafios os alunos dispõem de 4 sessões de duas horas cada, havendo momentos de planificação e de avaliação. No que diz respeito à avaliação, os alunos fazem uma autoavaliação da sua própria aprendizagem e existe a figura de um professor coach que vai acompanhando, colocando novas questões ou sugerindo algumas leituras. Na última sessão é feita uma apresentação (esta apresentação pode assumir a forma que o grupo decidir). Para além do professor Coach, é convidado a assistir um professor que não esteve envolvido no projeto, contribuindo também ele para a avaliação do grupo. Também os colegas de turma, que assistem às apresentações, têm voto na avaliação dos trabalhos que são apresentados.

mesma proposta. De forma a ser verdadeiramente autónomo, acredita-se que o material deve ser motivador para as crianças e conter linhas de autocorreção. O objetivo das propostas é reforçar, ampliar, antecipar e assegurar as aprendizagens que surgiram no projeto, mas igualmente aquelas que não surgiram, mas que é necessário trabalhar.

Sobre este ciclo de ensino (sobretudo no 5º e 6º ano), e mais concretamente no âmbito destas propostas, falou-se ainda da questão da avaliação. Ficamos a saber que cada grupo sabe de antemão como vai ser avaliado, mudando de tema/proposta a cada 5 semanas.

As próprias crianças estão envolvidas na planificação do ano letivo, lançando as questões que os inquietam<sup>13</sup>, sendo essas questões organizadas mensalmente. A partir da observação de cada questão, procura-se definir os conceitos a trabalhar e a forma como se vai fazer. É nestas questões que se vão introduzindo/encaixando os conteúdos educativos (expressos nas linhas curriculares). Quando nem todos os conteúdos curriculares são abrangidos por estas questões colocadas pelas crianças, eles são reforçados pelos professores em outras horas de trabalho, às quais dão o nome de trabalho sistemático.

No trabalho de grupos, procuram estar sempre dois professores dentro da sala para apoiar os alunos nas suas pesquisas.

Sendo eu Educadora de Infância, obviamente que a minha atenção recaiu mais na forma como o jardim de infância se encontrava organizado, pelo que de seguida apresento um olhar mais focado nesta realidade.

### **Com o foco na Infantil**



figura 2 - pátio Exterior da Infantil (foto da autora)

---

<sup>13</sup> Exemplo de questões que são lançadas pelos alunos: Vivemos numa realidade ou é tudo ficção? Como é que os chineses já estão no ano 3000?

Com capacidade para duas turmas de cada faixa etária (3, 4 e 5 anos), existem apenas três turmas de crianças na Educação Infantil, estando as mesmas à responsabilidade de quatro educadoras, uma delas de apoio. Para além destas docentes, fazem ainda parte da equipa de Educação Infantil, uma professora de Educação Especial, uma professora de Música, uma professora de Língua Inglesa e uma professora assistente. De referir que, curiosamente e contrariamente àquilo que acontece nas escolas portuguesas, durante o tempo letivo, não existe qualquer pessoal auxiliar<sup>14</sup>.

Acreditando-se que a participação das famílias é fundamental para a vida escolar, esta é uma escola com as portas sempre abertas à participação e envolvimento das famílias, pelo que os pais das crianças são convidados a vir às salas diariamente. Assim, todos os dias, entre as 9h00 e as 9h30 (hora em que se verifica haver mais disponibilidade das famílias), as salas da Infantil, têm disponíveis vários desafios/atividades pensadas e preparadas pelas educadoras, nas quais os pais e os seus filhos podem participar (atividades relacionadas com arte, matemática e lógica). Para além deste tipo de participação, os pais podem ser convidados a participar como “especialistas” nos vários projetos que estão a ser desenvolvidos com e pelas crianças dentro das salas de atividade.

Na Infantil trabalha-se por projetos, sendo que os projetos partem do interesse das crianças e não da vontade/decisão dos professores. A duração dos projetos não está definida *a priori*, mas é marcada pelo interesse e motivação manifestados pelas crianças que neles estão envolvidos.

Os projetos são discutidos e decididos em semicírculo (assembleia) com todas as crianças.

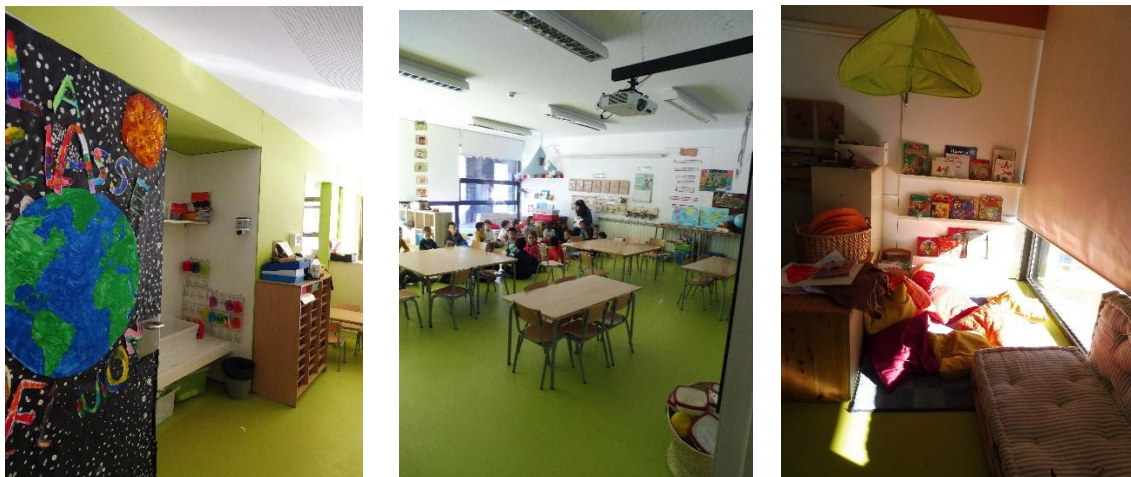
Para além dos projetos, existe aquilo a que chamam de “pequena histórias” (currículo emergente) que são situações que podem acontecer diariamente<sup>15</sup>, havendo a preocupação pedagógica de não deixar nada excluído. Aquilo que acontece nas salas de atividade não é programado antes, mas decorre da escuta ativa das crianças e da

---

<sup>14</sup> Quando questioneei a coordenadora da escola sobre este assunto, foi-me dito que eram os professores, em conjunto uns que os outros, que asseguravam todo o tempo letivo e que o pessoal auxiliar apenas estava presente no apoio ao refeitório e na limpeza dos espaços. De referir ainda, que muitas das crianças, vão almoçar a casa, regressando depois à escola.

<sup>15</sup> A título de exemplo, o diretor ilustrou aquilo que queria dizer, referindo o hipotético aparecimento de uma lagarta na sala de atividades que imediatamente chama a atenção das crianças e as leva a colocar questões e a querer saber algo sobre o assunto.

observação atenta das suas necessidades e interesses, podendo desta observação nascer provocações para atividades mais concretas por parte dos adultos.



figuras 3, 4 e 5 - vista salas da Infantil (fotos da autora)

Para além das três salas de atividades (organizadas como salas normais de jardim de infância), existem outros espaços (a que chamam *Ambientes e Oficinas*) que são utilizados diariamente pelas crianças da Infantil. São eles o ateliê de artes plásticas, a sala do faz-de-conta (*Villa Vinyes*), a sala da luz, a sala de música e a sala das construções. Na nossa visita apenas tivemos oportunidade de ver as duas primeiras.

Importa aqui referir que diariamente, as crianças das três turmas se misturam, podendo escolher um destes Ambientes/Oficinas para explorar em conjunto com crianças de diferentes faixas etárias.<sup>16</sup> Os professores da infantil distribuem-se para apoiar as crianças na exploração destes ambientes/Oficinas, podendo ficar com crianças que não pertencem necessariamente à turma da qual são titulares. Juntam-se a eles outros docentes (apoio, docente de música, inglês ou educação especial). De referir ainda que, muitas vezes, estas turmas trabalham em conjunto (ex. podem estar 50 crianças com duas professoras em simultâneo).

---

<sup>16</sup> Cada criança, de cada uma das três turmas, escolhe diariamente (penso que isto acontece apenas da parte da tarde) que ambiente quer explorar. Se as crianças têm tendência para escolher sempre o mesmo ambiente, os docentes tentam negociar com as crianças, para que experimentem outros ambientes. As crianças podem trocar de ambientes, existindo algum movimento natural entre os espaços.



## O ATELIÊ:



figuras 6, 7,8,9 e 10 – ateliê de Artes Plásticas (fotos da autora)

O Ateliê é uma sala ampla e banhada por luz natural que entra por uma grande parede de janelas virada para o espaço exterior onde as crianças do jardim de infância brincam. Encontrava-se preparada para nos receber e por essa razão as mesas expunham diversas produções realizadas pelas crianças que o frequentam. Foi-nos dito que são as crianças que escolhem aquilo que ali querem realizar, cabendo ao adulto o papel de facilitador de recursos. Para além disso, o adulto assume o papel de observador e anotador, tendo a missão de documentar aquilo que as crianças fazem, pensam e a forma como se expressam, acreditando-se e defendendo-se que a mente de uma criança é diferente da mente de um adulto.



Normalmente, na chegada a este ambiente, partilha-se com as crianças quais os materiais que estão disponíveis e de seguida as crianças envolvem-se espontaneamente em explorações/criações que tanto podem ser individuais como colaborativas.

### **Sala de faz-de-conta: *Villa Vinyes***



figuras 11, 12, 13, 14 e 15 - sala de Faz-de-Conta – *Villa Vinyes* (fotos da autora)

Nesta sala, também ela ampla e cheia de luz, estão organizadas diversas áreas de jogo simbólico, que representam várias situações quotidianas da vida das crianças: várias áreas da casa, uma agência de viagens, um escritório, uma mercearia, um consultório médico. Este ambiente é sobretudo apoiado pela docente de língua inglesa, que aproveita a situação de jogo e de brincadeira espontânea para introduzir/trabalhar vocabulário em inglês.



figuras 16, 17 e 18 - ambientes de construção, música e luz (fotos da autora)

Nos outros ambientes, há também objetivos claros de se disponibilizarem diferentes oportunidades de exploração que conduzem naturalmente ao desenvolvimento de competências várias (ex. na sala da luz, de uma forma espontânea, trabalham-se os conceitos/propriedades da transparência e da opacidade, assim como na sala das construções se podem explorar conceitos como o volume ou o equilíbrio).

### O ensino secundário

No Projeto Educativo desta escola, estão definidos os seguintes objetivos para o secundário <sup>17</sup>:

---

<sup>17</sup> Sobre a estrutura do sistema educativo de Espanha, a tipologia de projetos e uma narrativa tendo como referência a mesma escola, conferir Alves e Cabral (2017). *Uma outra escola é possível*, disponível em [http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Uma\\_Outra\\_Escola\\_E\\_Possivel\\_%20Mudar\\_regras\\_da\\_gramatica\\_escolar\\_e%20os\\_modos\\_de\\_trabalho\\_pedagogico.pdf](http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Uma_Outra_Escola_E_Possivel_%20Mudar_regras_da_gramatica_escolar_e%20os_modos_de_trabalho_pedagogico.pdf) [nota dos organizadores]

1. Sendo o secundário considerado uma etapa complexa na vida dos estudantes, um dos objetivos passa por aproximar os princípios e as finalidades do Centro Educativo a este ciclo de estudos, com o objetivo de ajudar os alunos a desenvolver aprendizagens integrais e competências que sejam úteis ao longo de toda a sua vida.

2. O segundo objetivo consiste em criar as condições necessárias para que os alunos possam desenvolver competências, sobretudo as competências transversais e metodológicas que muitas vezes não são contempladas pelas disciplinas (*assinaturas*), como é o caso do trabalho de equipa (cooperativo), a iniciativa pessoal, competências digitais e o *aprender a aprender*.

3. O terceiro objetivo consiste em desenvolver nos alunos, as competências avançadas que o trabalho numa sociedade virada para o conhecimento requer. São elas a capacidade de resolver problemas, a capacidade de tomar decisões e a capacidade de criar de coisas novas.

De acordo com estes objetivos, o ensino secundário organiza-se em torno de três eixos centrais de trabalho: o trabalho disciplinar, o trabalho globalizado e a aprendizagem assente em projetos: projetos de âmbito e projetos transversais.

Os projetos de âmbito, pelo que percebi da apresentação que nos foi feita, acontecem em todas as turmas do secundário, nascendo da articulação entre os temas do currículo e as questões dos alunos. São realizados três projetos de âmbito em cada trimestre, havendo 12 a 18 horas por semana dedicadas a cada um dos projetos (correspondendo essas horas a 20/30% do horário total dos alunos). Para cada um destes projetos, é definido pelos alunos, qual será o produto final que irão apresentar. Dois a três professores dessa turma ficam responsáveis por cada um dos projetos, havendo momentos em que estão simultaneamente a apoiar/trabalhar com os mesmos alunos. Os docentes que coordenam um mesmo projeto de âmbito, consagram uma hora semanal para se encontrarem e trabalharem no mesmo.

Os projetos transversais são um pouco diferentes, envolvendo todas as turmas do mesmo ciclo. Este tipo de projetos é desenvolvido uma vez por trimestre, ocupando uma semana inteira do horário escolar. Nessa semana, quer os horários dos alunos quer os horários dos professores são alterados, de forma a dar resposta àquilo que é programado. Destes projetos transversais, que mobilizam alunos e docentes, resulta sempre um produto final que pode assumir várias formas: uma exposição, um filme, um programa de rádio...

No decorrer da nossa visita, tivemos oportunidade de constatar que a azáfama saudável que observamos no início da mesma, e que envolvia professores e alunos, prendia-se com um dos projetos transversais que estava a ser desenvolvido por um dos ciclos - A Magia do Cinema.



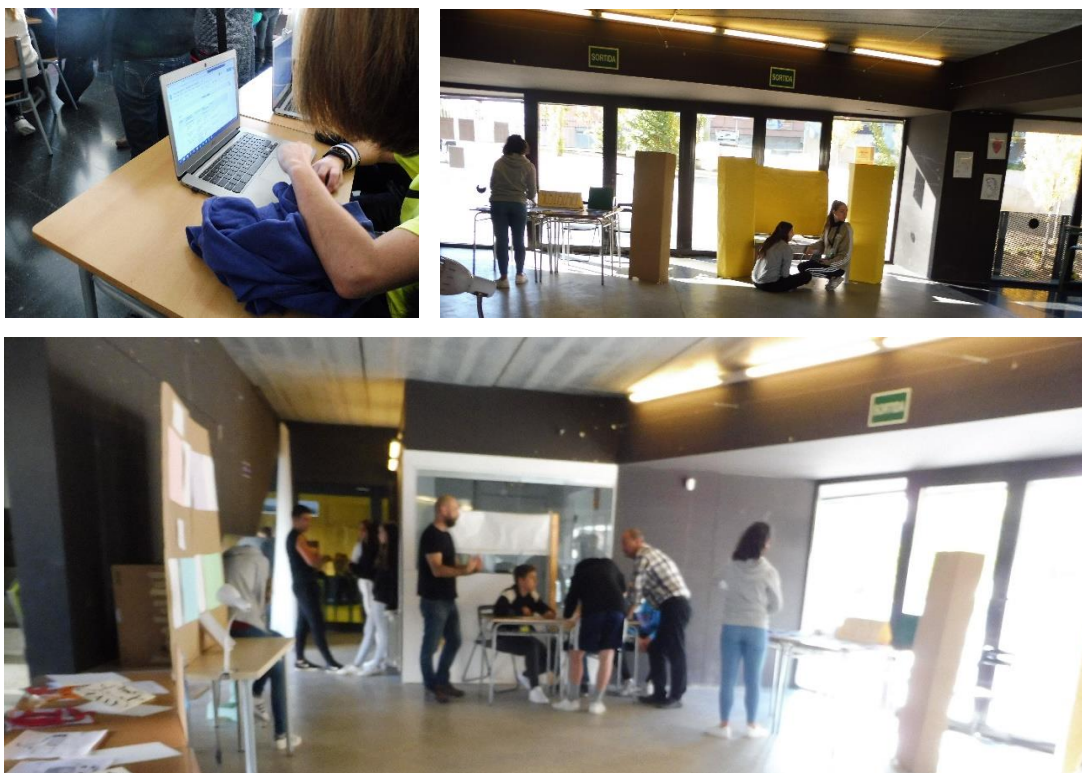
figura 19 e 20 - planos de projetos transversais - A Magia do Cinema e Montagem de uma exposição – que estava exposto num dos corredores (fotos da autora)

De referir ainda que os projetos transversais são desenhados com a colaboração de todos os docentes que lecionam o mesmo nível, sendo o mesmo previamente preparado em várias reuniões semanais. Estes projetos são liderados por um coordenador de projeto.

Numa fase inicial é feita a apresentação do projeto, onde se anuncia o produto que se pretende elaborar, são criados os grupos de trabalho e faz-se a distribuição do papel dos especialistas (em cada um dos grupos, cada elemento do grupo assume o papel de especialista numa área/função). Já no decorrer do projeto, são realizadas várias atividades, nomeadamente uma sensibilização, trabalho de grupo (base) ou grupo de especialistas de uma mesma área/função, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de conhecimento especializado.

A avaliação do projeto vem daquilo que é observado durante o desenrolar do projeto, do envolvimento dos alunos, da capacidade de trabalhar em equipa, da qualidade do produto apresentado pelo grupo, da autoavaliação e da coavaliação. Os grupos estão ainda sujeitos à avaliação do “tribunal”, onde lhes são colocadas questões sobre o trabalho que desenvolveram.





figuras 21, 22 e 23 - alunos e professores a trabalhar nos projetos transversais (fotos da autora)

### **Tecendo alguns comentários finais**

Como referi no início deste documento, foi uma feliz oportunidade ter visitado esta escola.

Não sei se consegui transmitir tudo aquilo que vi e ouvi da forma exata, mas é diferente fazer parte de uma escola ou ser apenas visitante, perdendo-se bastante entre estas duas posições. Por outro lado, apesar da língua ser próxima da nossa, nem sempre se tem a certeza de ter apanhado toda a mensagem e tenho a sensação de que se calhar ficaram algumas coisas por dizer e alguns pormenores por esmiuçar.

Ainda assim, creio que consegui transmitir o essencial.

Ao longo de toda a visita, desde a entrada até à saída (saí de lá com vontade de continuar a ver e queria muito voltar à Infantil para fazer perguntas às educadoras e observar as crianças nas salas, ambientes e oficinas) senti que era uma escola com vida, com envolvimento real e efetivo das crianças e dos docentes, todos com vontade de fazer diferente. Aquilo que o diretor nos passou foi feito com muita paixão e com verdadeira convicção na importância da Inovação Pedagógica, na mudança de paradigma e na adaptação dos Centros Educativos às características do século XXI.

Aquilo que vi foram alunos e professores a trabalharem lado a lado num projeto educativo comum, participando ativamente na vida da escola. É uma escola **em** e **com** movimento. Com alunos visivelmente curiosos, interessados, envolvidos, motivados, participativos, criativos e com um papel ativo na vida da escola, quer nos projetos, quer nas escolhas ou tomadas de decisão. É isto que me fica da visita a Les Vinyes e é muito bom. Haja escolas assim.

Saí de lá com um pensamento muito pessoal a fazer-me cócegas na mente: os meus filhos haviam de ter gostado de ter tido a sorte de ter frequentado uma escola assim!

## Tratores<sup>18</sup> de Mudança

Pedro Jesus

Mais do que acrescentar ou sublinhar um ou outro fator de inovação pedagógica de uma ou outra escola visitada, propõe-se aqui um exercício de cruzamento de olhares às experiências dos Colégios Inovadores (Irmãs de Nazaret), dos Colégios Jesuítas e do Institut-Escola Les Vinyes, focando alguns fatores-chave das mudanças educativas observadas.

### 1. CLAREZA DOS FINS

Nos diferentes processos de mudança educativa *visitados*, os relatos sobre a escola feitos pelas crianças, pelos professores e pelos líderes escolares foram *estranhamente*<sup>19</sup> concorrentes. Todos parecem ter claros os fins da escola, para onde se caminha, o porquê e o para quê de tudo o que tem sido transformado. E todos parecem felizes.

#### Colégios Inovadores

As Irmãs de Nazaret iniciaram o processo de mudança educativa dos seus Colégios Inovadores a partir do questionamento sobre o que precisavam mudar para dar ao aluno a possibilidade de ser o protagonista da sua aprendizagem, “orientado para o serviço da sociedade na construção de um mundo melhor”.

“Tudo começou com uma intuição que nos levou a apostar na estimulação precoce e a consequente formação em todas as áreas a ela associadas. A estimulação precoce tem sido alvo de investigação e prática nos Colégios das Irmãs de Nazaret desde 1994, após uma ida a Filadélfia. É o motor de arranque das inteligências múltiplas. É o *lugar idóneo* da estimulação neurológica, da ligação afetiva, do sentimento de segurança pessoal.”<sup>20</sup>

A investigação neurológica, o reconhecimento das Inteligências Múltiplas<sup>21</sup> e as forças de mudança que apelam à inovação foram os motores de transformação educativa, para que cada aluno pudesse desenvolver todo o potencial das suas

---

<sup>18</sup> Expressão *cunhada* pelos Jesuítas da Catalunha para caracterizar os “arrastadores” da mudança educativa protagonizada pelo Horizonte 2020.

<sup>19</sup> Para a realidade do modelo escolar tradicional, em que maioritariamente nos encontramos e que frequentemente confunde os fins com os meios.

<sup>20</sup> Apresentação do projeto educativo dos Colégios das Irmãs de Nazaret: Colégio Montserrat, 7 de novembro de 2018.

<sup>21</sup> Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.



Inteligências, e adquirisse uma competência global, aprendendo a partir da vida e para a vida. O foco posto nas Inteligências Múltiplas tem permitido que o acompanhamento a cada aluno o faça experimentar-se reconhecido e reforçado nas suas áreas de inteligência mais fortes e identifique aquelas em que precisa melhorar.

Um longo caminho, aberto a experiências inspiradoras de escolas da Europa, da América e da Austrália, fez-se, alimentando a esperança de desenvolver de modo eficaz o currículo nos diferentes ciclos. A mudança, assente numa visão prospetiva da ação educativa, exigiu quatro transformações: i) currículo, metodologia e avaliação; ii) papel do professor e papel do aluno; iii) organização; iv) espaços de aprendizagem. “Pouco a pouco, cada uma das transformações foi obrigando a outras” (Del Pozo, 2009, p. 13). Como referiu Del Pozo (2009, p. 13), “quando os objetivos são claros é mais fácil encontrar os meios, ainda que seja difícil”.

### **Colégios Jesuítas**

Conscientes do desajustamento entre a evolução sociocultural e a imutabilidade sistémica da educação escolar, de que o *vestido* da escola atual está a rebentar pelas costuras, e inspirados por algumas dinâmicas inovadoras que serviram de exemplo e motor, como o Colégio de Montserrat, os Colégios Jesuítas da Catalunha iniciaram um caminho inovação educacional, com início em 2000, o Horizonte 2020. No longo e consistente processo de reflexão, que levou a que de rede de escolas se passasse a escolas em rede, acabaram por declarar que a mudança não era opcional, não passava por ações pequenas, não era somente técnica, tinha de ser participada por todos, sistémica e disruptiva: passar de centros de Ensino a centros de Aprendizagem.

Como descreve Azevedo (2016), o Horizonte 2020 partiu para este caminho com três grandes prioridades - i) aprofundar a dimensão evangelizadora das escolas; ii) desenvolver a vocação educativa e a capacitação dos educadores; iii) avançar para um estilo educativo e didático próprio -, tendo percorrido diversas etapas que envolveram alunos, professores, famílias, lideranças escolares. Com especial atenção à capacitação das lideranças, foi desenhado um ecossistema de seminários, uma robusta organização de formação em áreas centrais, de modo a ultrapassar a inércia do passado, foi elaborado um projeto pedagógico para a Interioridade, um modelo comum de pastoral, e foram lançados os Projetos de Inovação em Rede, o que permitiu que, em poucos

anos, se acumulasse uma experiência valiosa de inovações pedagógicas (na primeira edição - 2011 - concorreram 164 professores e 50 projetos de inovação).

Foi fundamental centrar o diálogo inicial em torno do QUÊ (futuro), em vez do COMO (hoje):

“Primeiro o sonho tem de se manifestar em toda a sua profundidade e, eventualmente, estranheza, mas sempre e só se feito sem constrangimentos.”

“Mudar a cultura educativa escolar é um passo essencial, mas, se não mudarmos nós, os educadores e líderes, o que pode vir realmente a mudar? Sabemos bem o que queremos, para onde queremos ir, o que estamos dispostos a trilhar pessoalmente para lá chegar? E só depois, com quem e como queremos ir?” (Azevedo 2016, pp. 24-25)

Escolas focadas no processo de ensino e aprendizagem, em que o aluno está no centro, com um papel ativo e autónomo. Trata-se de atender a um projeto vital, em que cada aluno constrói o seu próprio percurso, descobrindo os seus talentos, não para sobreviver à sociedade mas para a construir e transformar.

Terá sido decisiva no arranque a “capacidade de um conjunto de dirigentes se ter distanciado do labor letivo diário, ter construído uma visão, um projeto e um caminho e ter assumido um “compromisso unânime” com a transformação dos líderes de topo” (Azevedo 2016, p. 17).

### **Institut-Escola Les Vinyes**

Escola muito recente, fundada em 2010, o Institut-Escola Les Vinyes identifica-se como “uma pequena escola com um grande projeto educativo”<sup>22</sup>. O facto de já lecionar todos os ciclos do ensino obrigatório, Infantil, Primária e Secundária Obrigatória, concorre para a concretização de um “projeto educativo global e continuado”. Como indicou Cabral (2017, p. 78), a escola “aspira a ser um centro escolar de referência no que respeita à aprendizagem entre pares, à autonomia do aluno, à personalização das aprendizagens e à inovação educativa, baseando-se em valores de solidariedade, participação democrática e inclusão”. Sendo uma escola laica, que se assume pluralista e inclusiva, procura, à semelhança dos colégios catalães que aqui temos apresentado, uma forte implicação na comunidade que serve, particularmente na aprendizagem por projetos com ligação a contextos reais.

---

<sup>22</sup> <https://agora.xtec.cat/ielesvinyes/> [consultado em 14 de fevereiro de 2019].

Com uma liderança forte, focada na qualidade pedagógica, no desenvolvimento profissional docente e na contínua melhoria organizativa que os sirva, ambiciona proporcionar uma boa formação a todos os alunos, preparando-os para o século XXI. Promove-se o envolvimento e compromisso das famílias com o projeto educativo e assume-se a transparência como fator central na comunicação. Existe uma cultura de avaliação ao serviço da melhoria da escola.

Apesar dos possíveis constrangimentos motivados pelo modelo de recrutamento público de professores, a dinâmica do projeto educativo e a clareza da liderança transformacional ajudam, por um lado, a integrar e envolver os novos professores que se identifiquem com o modelo escolar e a esclarecer os que, porventura, não se revejam nele: “os professores que não se sentem motivados a participar e crescer na nossa proposta educativa são os primeiros a querer ir embora no final do ano”<sup>23</sup>.

## **2. LÓGICA(S) DE CONFIANÇA**

Viram-se ambientes de trabalho de responsabilidade partilhada: entre os professores, que trabalham juntos semanalmente, que estão juntos em aula com grupos alargados de alunos e dividem tarefas, assumindo diversos papéis durante o processo; e entre os alunos que, em trabalho cooperativo, distribuem responsabilidades, colaboram para um mesmo fim e se entreeajudam na aprendizagem. Não há toques e praticamente não há vigilantes, porque não é preciso. Todos estão a viver e a construir a escola. A cultura institucional é de confiança.

### **Colégios Inovadores**

No Colégio Mare de Déu dels Àngels e no Colégio Montserrat é muito claro para todos o que se pretende. A intencionalidade pedagógica (Porquê? Para quê?) é partilhada por todos os educadores. Todos compreendem que as pessoas é que fazem a mudança e tudo o resto é uma consequência.

O *ethos* institucional é propício ao sucesso de cada criança ou jovem: os alunos trabalham com empenho, sabem o que têm de fazer e como fazer, dirigem-se para onde querem ou precisam de ir. Os professores sabem o que estão a fazer, porque o fazem e para quê, e explicitam-no aos alunos, para que estes, protagonistas da vida escolar, se

---

<sup>23</sup> Apresentação do projeto educativo do Institut-Escola Les Vinyes pelo Diretor Quim Preixens: 7 de novembro de 2018.

apropriem do conhecimento, mas também do processo e ainda da finalidade. O empoderamento dos alunos é evidente. As crianças são vistas como capazes de produzir conhecimento nos diferentes âmbitos da escola e participar na construção da escola.

“Tudo no Colégio tem um sentido... não se fazem as coisas porque *sim* ou porque *sempre se fez assim*”.<sup>24</sup>

Cultivando ambientes de aprendizagem em que impere uma cultura de pensamento, está sempre subjacente às práticas pedagógicas a pergunta: como transformar a cultura de aula numa cultura de pensamento (Del Pozo, 2009, p. 65)? Nesse sentido, são muito promovidos desde cedo os projetos de compreensão e as rotinas de pensamento. “Uma cultura de pensamento cria-se nos lugares em que o pensamento individual e o de grupo é valorizado e faz-se visível, e promove-se de forma ativa como parte das experiências quotidianas e habituais dos membros do grupo” (Ritchart, 2002). Os professores utilizam não uma mas diversas metodologias promotoras da aprendizagem.

“Um dos frutos das opções que têm sido feitas é, nos mais velhos, já não haver retenções: os nossos alunos são miúdos com muitos recursos para enfrentar problemas”<sup>25</sup>.

O conceito de sucesso escolar perseguido nos Colégios Inovadores é holístico: “só afirmamos ter sucesso quando todos os alunos do nosso grupo de projeto aprendem”<sup>26</sup>.

### **Colégios Jesuítas**

Os esforços iniciais do Horizonte 2020 muito contribuíram para que a mudança educativa assentasse em lógica(s) de confiança. Da necessidade de envolver os dirigentes na construção de uma visão e na formulação de um projeto, passando pelo ecossistema de seminários até ao desenho dos Projetos de Inovação em Rede, o processo de inovação educacional, apesar do carácter assumidamente disruptivo e transformacional, tem originado um forte crescimento profissional, pedagogicamente apoiado e em rede. Muitos dos relatos dos professores envolvidos assumem mesmo a

---

<sup>24</sup> Apresentação do projeto educativo dos Colégios das Irmãs de Nazaret: Colégio Mare de Déu dels Àngels, 6 de novembro de 2018.

<sup>25</sup> Apresentação do projeto educativo dos Colégios das Irmãs de Nazaret: Colégio Montserrat, 7 de novembro de 2018.

<sup>26</sup> Testemunho de uma aluna: Colégio Mare de Déu dels Àngels, 6 de novembro de 2018.

experiência que têm vivido como um tempo de “renascimento” profissional. Nas visitas foi possível contactar com professores muito ligados à sua vocação e com muita preocupação em ajustar a escola e as metodologias de aprendizagem à vida real do século XXI.

Em 2016, na publicação “Transformando la educación, Quaderno 8: Catamos el sueño”, manifesta-se que:

Inovar é atuar. Quer dizer, projetar e sair à rua, duas ações que é preciso fazer na prática, à vez. Se não funciona, se os dados indicam que estamos equivocados, teremos que reconsiderar as coisas e recomeçar. É assim que fazemos a inovação na Jesuites Educació. (...) Na nova escola de nada serve apenas induzir a ação, é necessário que ela seja genuína, que as vontades individuais e coletivas se ponham em movimento por si mesmas e que se guarde espaço e tempo para a reflexão. (Aragay et. al, 2016b, p. 19)

E descrevendo o arranque das primeiras experiências-piloto, refere-se que:

“No dia da estreia, no momento em que se abrem as portas e entram os mais pequenos da MOPI<sup>27</sup> e os jovens da NEI<sup>28</sup>, tudo são boas sensações. Parece mentira como podemos ser determinantes se nos permitem e o que podemos partilhar se houver quem nos escute. O grande desafio será agarrar no entusiasmo inicial e ajudá-lo a crescer bem alto. Tudo é possível, porque toda a rede começa o ano dando o melhor para que aconteça o melhor”. (ibidem)

O novo modelo pedagógico assume um perfil para as pessoas dos alunos: conscientes; competentes; compassivas; comprometidas, com identidade própria e um projeto vital. Pessoas flexíveis e abertas à mudança: globais e multilingues; multiculturais, sistémicas e digitais; autónomas e capazes de trabalhar colaborativamente e em rede; com espiritualidade e capacidade de conduzir a própria vida; com capacidade de integrar a realidade complexa e crescer com ela.

Nas visitas foi notória a franqueza com que os diretores pedagógicos falaram sobre os fracassos e as dificuldades que encontraram ao longo da mudança, nomeadamente, a resistência dos professores que ainda dependiam do seu trabalho individual na aula, não se dando conta nem da globalidade do processo educativo nem da eficácia do trabalho colaborativo e em rede. Daí a grande insistência na capacitação e formação contínua dos professores.

---

<sup>27</sup> MOPI - Modelo Pedagógico na Etapa Infantil.

<sup>28</sup> NEI - Nova Etapa Intermédia (compreende os dois últimos anos da Primária, 5º e 6º, e os dois primeiros da Secundária Obrigatória, 7º e 8º).

A mudança educativa não se fez para melhorar os resultados académicos, porque já eram muito bons.

O que se ganhou foram alunos mais interessados, porque os trabalhos por projetos são baseados em questões e problemas reais significativos. Os alunos tornam-se mais autónomos porque aprendem a aprender, aprendem a procurar a informação e, ao mesmo tempo, apropriam-se dos conteúdos curriculares, desenvolvem outras competências necessárias, tais como a flexibilidade, o empreendedorismo, a inovação, a criatividade, a inteligência emocional e o trabalho cooperativo e em rede<sup>29</sup>.

Como é desenvolvida a autoestima, desde cedo, cada um vai descobrindo os pontos fortes e contribui com eles para o grupo. Todos os alunos têm algo para dar, ainda que tenham diferentes ritmos e capacidades.

### **Institut-Escola Les Vinyes**

O ainda curto tempo da vida da escola pode ter facilitado a implementação de uma proposta pedagógica e organizativa de raiz, já plenamente alinhada com a urgência da mudança do modelo escolar tradicional. No entanto, a rápida afirmação da escola só terá sido possível graças a uma liderança instrucional e distribuída que inspira a confiança, a participação e o desenvolvimento de todos os atores da vida da escola. Todos são convidados, em momentos formais mas também através de contextos não formalizados, a fazer chegar à direção propostas de melhoria da escola. Todos experimentam a possibilidade de construir a escola. É promovida a liberdade e responsabilidade docente, a sistemática reflexão e avaliação das práticas, e é valorizada a produção de conhecimento profissional, tanto no campo de ação disciplinar como no dos projetos de âmbito e dos projetos transversais.

### **3. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

Nestas escolas, o desenvolvimento profissional docente não é um desígnio apenas retórico ou, como tantas vezes ainda assistimos, uma fonte de mal-entendidos, não ditos e incompreensões. Mais uma vez, tornou-se claro que se faz, nas escolas que visitámos, uma aposta forte na contínua qualificação docente, ao serviço das intencionalidades pedagógicas, da melhoria das práticas e da realização pessoal e profissional. As lógicas formativas não deixam ninguém de parte e promovem o

---

<sup>29</sup> Apresentação no Colégio Jesuites Sant Gervasi, Barcelona, 6 de novembro de 2018.

cruzamento de áreas do saber, ciclos de ensino, tecnologias e metodologias ativas, favorecendo a interação docente e a criatividade. Dizia a esse respeito a Irmã Núria Miró<sup>30</sup>, diretora do Colégio de Montserrat: “aqui todos participam nas formações e enquanto uns têm a responsabilidade de implementar, desde logo, o que aprendem, outros assistem para que possam alimentar novas ideias e desafiar colegas para a conceção de novos projetos”.

## Plan de formación 2007-2010

OBJETIVOS Y COMPETENCIAS ASOCIADAS	ACCIÓN FORMATIVA	N.º HORAS	FECHA	MODELO DE FORMACIÓN	DESARROLLO PERSONAL
<b>1. Asumir el modelo de educador de Nazaret</b>					
Competencias propias del educador de Nazaret (Manual)	Sesión para trabajar el manual Seguimiento por parte de los coordinadores	4	Sept.	Presencial	Inf, Prim y Sec: Asistencia
<b>2. Conocer y llevar a la práctica el Proyecto Educativo</b>					
Organización neurológica	Curso de Estimulación	15	28-30 Sept.	Presencial	Inf: Asistencia y presentación de la aplicación en el aula Prim: Asistencia Sec: Asistencia
Inteligencias Múltiples	Curso IM	11	19-20 Oct.	Presencial	Inf: Asistencia y a aplicación en un proyecto Prim: Asistencia y aplicación en un proyecto o tema curricular Sec: Asistencia y aplicación en un proyecto o tema curricular
Entusiasmat	Curso Entusiasmat	11	26-27 Oct.	Presencial	Inf: Asistencia y presentación de la aplicación Prim: Asistencia y presentación de la aplicación
Competencia Social	Curso P. Segura	12 + 3 = 15h	Junio 2007	Presencial	Prim: Asistencia y aplicación en tutoría o en la acogida
You Can Do it!	Sesión sobre el programa	2	Febrero 2008	Presencial	Sec: Asistencia y aplicación en tutoría
Optimismo	Libro Seligman			On line	Inf, Prim y Sec: Participación en el foro de moodle
Comunidades de aprendizaje	Libro "Escuelas que aprenden" Curso Peter Senge	A deter.		Presencial	Infantil, Primaria y Secundaria
Documentación y sus herramientas: programas inform. video, fotografía	Sesión sobre documentación y sus recursos	2		Presencial	Inf, Prim y Sec: Asistencia y aplicación
Proyectos de comprensión	Libro "Una experiencia a compartir"				Inf, Prim y Sec: Aplicación a un proyecto
Rúbricas	Sesión para recordar y hacer una rúbrica	2		Presencial	Inf, Prim y Sec: Asistencia y aplicación
Método científico	Libro "Una experiencia a compartir"				Inf, Prim y Sec: Aplicación
Trabajo cooperativo	Curso hermanos Johnson	18	Sept. 2008	Presencial	Inf, Prim y Sec: Asistencia y aplicación
PBL	Reunión por departamentos	2	Curso 2007-08	Presencial	Sec: Aplicación de un PBL a un tema curricular o proyecto
Portfolio del alumno	Sesión para dar el índice definitivo y crear plantillas de reflexión	2	Primer trim. 2007	Presencial	Tutores de Inf, Prim y Sec: Portfolio del alumno
Rutinas de pensamiento	Libro "Un aula para pensar"	2			Inf, Prim y Sec: Aplicación a temas o Proyectos

OBJETIVOS Y COMPETENCIAS ASOCIADAS	ACCIÓN FORMATIVA	N.º HORAS	FECHA	MODELO DE FORMACIÓN	DESARROLLO PERSONAL
ApS	Acción formativa con profesional externo	2		Presencial	Inf, Prim y Sec: Asistencia
Display	Libro "Una experiencia a compartir"	2			Prim: Aplicación
Mapas mentales	Libro "Mapas Mentales"	2			Inf, Prim y Sec: Aplicación
Recursos TIC: web 2, moodle, webquest, SL	Sesión introductoria y práctica online	2		Presencial/ on line	Sec: Asistencia y aplicación
Radio	Sesión formativa recordatoria	2		Presencial	Prim: Aplicación a un programa de radio
<b>3. Crear el hábito de aprender</b>					
Hábito de lectura y revisión del propio trabajo	Dedicación al portfolio del profesor	2x3	Curso 2007-2008	Presencial	Inf, Prim y Sec: Presentación del Portfolio del profesor
	Sesión de Evaluación o coordinación con trabajos de alumnos			Presencial	
	Study groups "el millor del trimestre"	2	Curso 2007-08	Presencial	Inf, Prim y Sec: Presentación de lo mejor del trimestre
<b>4. Crear la necesidad del cambio</b>					
Conocer otros modelos de estructura	Sesión informativa	1		Presencial	Inf, Prim y Sec: Asistencia
Análisis de las debilidades del propio sistema o metodología a partir de la escucha de los alumnos	Evaluación por parte de alumnos				
<b>5. Trabajar en comunidades de aprendizaje</b>					
Participación	Sesión de trabajo sobre "el alumno que queremos que salga del colegio"	2		Presencial	Inf, Prim y Sec: Asistencia
Participación de los padres	Pedir participación sobre "el currículo para lo desconocido"				
Participación de los alumnos	Encuestas de opinión				
<b>6. Aprender a educar en competencias</b>					
Competencias LOE	Sesión informativa: competencias – IM	1	3r trim. 2008	Presencial	Prim: Asistencia y aplicación a las programaciones Sec: Asistencia y aplicación a las programaciones
Competencias de pensamiento: Visible Thinking	Acción formativa con Dra Margarita Kirkwood	6	4 Sep-tiembre	Presencial	Inf: Asistencia y aplicación Prim: Asistencia y aplicación Sec: Asistencia
Competencias de Pensamiento: Programa Infusión Swartz	Acción formativa con Dr Rober Swartz	12	1-4 Oct.	Presencial	Prim: Asistencia y aplicación Sec: Asistencia y aplicación

figura 1 - plano de formação docente 2007-2010 (fonte: Del Pozo, 2009)

<sup>30</sup> Colégio de Montserrat, 7 de novembro de 2018



Os colégios jesuítas também se assumem como “escola que apoia os educadores, mediante o acompanhamento, a formação e o desenvolvimento de um itinerário profissional, tendo em vista incorporar os objetivos para que o novo modelo pedagógico e de gestão os convida”.

No *papel* do professor que necessariamente emerge, ganha particular relevância a dimensão autoral. Os professores reconhecem-se dotados de um conhecimento profissional sobre as suas áreas de saber específicas, os alunos que acompanham e as formas de fazer aprender e, por isso, desenham colaborativamente projetos e outras situações de ensino que promovem a aprendizagem. As escolas têm bancos de recursos, que vão fazendo crescer ao longo do tempo, e equipas de inovação.

Procura-se que o trabalho docente seja colaborativo, devidamente orientado e acompanhado. Nesse sentido, a Irmã Núria Miró<sup>31</sup> ainda referiu: “quando quisemos mudar o modo de trabalho dos professores e definimos tempos no horário para trabalho docente, individual e em equipa, o que aconteceu foi que cada um continuou a ir para sua casa trabalhar da mesma forma; só quando o trabalho passou a decorrer obrigatoriamente no Colégio e a ser orientado e acompanhado por um líder pedagógico (de equipa) é que conseguimos efetivamente mudar”.

Foi ainda perceptível que a mudança educativa observada está muito ligada às lideranças escolares: transformacionais, altamente qualificadas e apaixonadas. O líder de uma escola “sempre lidera com outros, reflete conjuntamente sobre a realidade, é cocriador com os professores, sabe *fazer voar enquanto se constrói o avião*” (Del Pozo, 2016, p. 27). Não é apenas “o líder que dá respostas criativas a velhas perguntas, mas, para além disso, é capaz de modificar as perguntas para gerar uma nova situação - o líder transformacional muda o rumo da história” (Del Pozo, 2016, p. 28).

#### **4. PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O agrupamento flexível de alunos, a constituição de equipas educativas, o desenho e a gestão do currículo, um novo modo de olhar a avaliação, a transformação dos espaços de aprendizagem, são já bem visíveis nos contextos escolares visitados. Assumiu-se com clareza a necessidade de romper com a lógica escolar da industrialização, baseada nos princípios de que todos devem aprender o mesmo, ao

---

<sup>31</sup> Idem.

mesmo tempo e ao mesmo ritmo, respeitando a mesma sequência de leção. Procuram-se e encontram-se respostas à necessidade de personalização da aprendizagem.

A autonomia e a flexibilidade curricular não foram impostas, mas conceitos assumidos, decisivos nas opções pedagógicas. Nos Colégios Inovadores, através de, por exemplo, a Aprendizagem baseada em Projetos (AbP), a Aprendizagem Cooperativa, e a criação de disciplinas como o xadrez, o cinema e a robótica, através dos quais se procura que os alunos descubram os seus talentos, tão cedo quanto possível, e identifiquem as áreas em que são menos fortes, para que as possam fortalecer. Nos Colégios Jesuítas e no Institut-Escola Les Vinyes há uma aposta fortíssima na AbP: nos Colégios Jesuítas, o tempo letivo semanal atribuído à aprendizagem pelas disciplinas, isoladamente, é de 40%, enquanto que o tempo concedido aos projetos interdisciplinares é de 60%; no Institut-Escola Les Vinyes, há uma inversão destes valores percentuais, 60% à aprendizagem disciplinar e 40% aos projetos interdisciplinares, sendo estes organizados em três âmbitos, o linguístico, o científico e o artístico; e aos projetos transversais, que mobilizam toda a escola.

Promove-se um acompanhamento personalizado, holístico, para o qual é importante a referência do tutor. Contrariamente ao que se assiste muitas vezes entre nós, em que o diretor de turma é definido em função de conveniência de horário ou pelo facto de “ter perfil”, nas escolas que visitámos “todos os professores são tutores”<sup>32</sup>. Ensaiam-se modelos que possam permitir uma melhoria na qualidade (e regularidade) desse acompanhamento: nos Colégios Inovadores, no Bacharelato, está-se a trabalhar com dois tutores por grupo de alunos, correspondente a uma turma, e começa-se a estudar a possibilidade de o vir a fazer também na Secundária Obrigatória. Nos Colégios Jesuítas, a tutoria liga-se de modo estreito ao acompanhamento do *projeto vital*<sup>33</sup>, que cada aluno é estimulado a desenvolver.

Uma dimensão central neste desígnio da personalização da aprendizagem é a avaliação. Nesse sentido, é verdadeira para estas escolas a necessidade apontada por MacGilchrist, Myers e Reed (2004, p. 24): “aprender a medir aquilo que valorizamos, em vez de valorizarmos apenas aquilo que conseguimos medir.” Desde cedo são construídas

---

<sup>32</sup> Excetuam-se os chamados professores especialistas (áreas como a Educação Física, as Expressões Artísticas e a Robótica).

<sup>33</sup> Projeto pessoal de vida.

e utilizadas, por alunos e por professores, rúbricas de avaliação<sup>34</sup>. Dá-se, assim, importância ao *feedback* informativo a dar aos alunos sobre o desenvolvimento do seu trabalho durante o processo e uma avaliação detalhada dos produtos finais. Como refere Del Pozo (2009, p. 342), “desenham-se de modo a que o aluno se possa autoavaliar e seja avaliado de forma objetiva e coerente. Simultaneamente, permitem ao professor especificar claramente o que espera do aluno e quais são os critérios com que vai classificar um objetivo previamente estabelecido”. A avaliação está ao serviço da aprendizagem e favorece a autorregulação.

Afirmou a Irmã Núria Miró<sup>35</sup>: “temos a crença de que, com todos os alunos, podemos ir mais longe - isso está na cabeça dos professores”.

### **Colégios Inovadores**

Ainda, segundo Del Pozo (2016, p. 98):

A personalização da aprendizagem consegue-se incluindo a *voz do aluno* ao dar-lhe a possibilidade de escolha (ao nível dos conteúdos ou linhas de investigação, ao nível do processo, em função de diferentes tipos de sessões e ferramentas, e ao nível do produto, dando ao aluno a eleição do que deve realizar para demonstrar a sua aprendizagem. Torna-se possível, assim, que o aluno fixe objetivos no seu Plano Personalizado de Aprendizagem. É igualmente importante um equilíbrio entre interdependência positiva e responsabilidade individual, assim como entre trabalho cooperativo e trabalho individual.

### **Colégios Jesuítas**

O Processo de Ensino-Aprendizagem consolida a passagem do modelo centrado no ensino para um outro centrado na aprendizagem. Como salientou Azevedo (2016, p. 36), “ao promover o trabalho por projetos, acentua a aprendizagem experiencial, através de trabalhos de investigação e de métodos que estabelecem desafios e trabalham com perguntas e respostas”.

Pretende-se ajudar cada aluno a construir a sua vida, a aprofundar o seu autoconhecimento: a escola alavanca um projeto de vida, alicerçado na interioridade. Torna-se necessário um novo papel do educador, sobretudo orientado para o trabalho em equipa, em torno do qual se estrutura a escola.

---

<sup>34</sup> Segundo Del Pozo (2009, p. 342), uma rúbrica de avaliação é “um documento que descreve distintos níveis de qualidade de uma

tarefa ou produto - normalmente, é utilizada para um trabalho relativamente complexo, como um projeto, um trabalho de investigação, um ensaio ou uma redação”.

<sup>35</sup> Colégio de Montserrat, 7 de novembro de 2018.

O aluno está, então, no centro, com um papel ativo e autónomo, através do desenvolvimento de projetos pessoais e de grupo. A investigação e os contributos de neurocientistas, pedagogos e de outros pensadores ajudam a: identificar e potenciar os pontos fortes dos alunos; melhor desenhar a oferta curricular; definir ações que se relacionem com as diferentes dimensões da inteligência, potenciando o desenvolvimento equilibrado de cada aluno.

### **Institut-Escola Les Vinyes**

O desígnio da formação integral, que nesta escola vai também “beber” à fonte da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, parte do potencial intelectual e emocional de cada aluno, articulado com o desenvolvimento de competências. Procura-se agir, como sugere Ausubel, “a partir de onde o aprendente está”. Os professores, para além de profissionais especialistas nas respetivas áreas de conhecimento, são especialistas dos alunos e convidados a um conhecimento prévio sobre cada um deles, os seus interesses e o seu estilo de aprendizagem. Dá-se particular importância às emoções e ao estabelecimento de relações pedagógicas que promovam a confiança, a participação e a motivação. O aluno está no coração das intencionalidades e da atividade pedagógica.

## **5. ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM**

Sendo esta uma das transformações apresentadas como determinantes no processo de mudança educativa destas escolas, poder-se-ia pensar, antes de as visitar, que encontraríamos uma grande diversidade de espaços amplos e cheios de recursos. Foi surpreendente, no entanto, constatar que nem sempre é assim. Também neste âmbito, as opções tomadas estão ao serviço das intencionalidades pedagógicas. Por vezes, deparámo-nos, inclusivamente, com espaços pequenos, tanto interiores como exteriores, cujo aproveitamento se procura rentabilizar ao máximo, em favor das aprendizagens dos alunos. No Colégio Mare de Déu dels Àngels, por exemplo, impressionam as possibilidades nascidas das limitações. Na figura 2, podemos ver um espaço de corredor onde acontecem aulas (ou partes de aula) em que se privilegiam apresentações dos alunos.



figura 2 - corredor de aprendizagem no Colégio Mare de Déu dels Àngels (foto do autor)

Para além dos espaços letivos polivalentes, que permitem um agrupamento de alunos com *geometria variável*, as paredes destas escolas falam. Das produções dos alunos à identificação das áreas da inteligência que são desenvolvidas, passando pela explicitação de metodologias ativas e intencionalidades pedagógicas, há um evidente cuidado com a comunicação. Falam do que se vive.

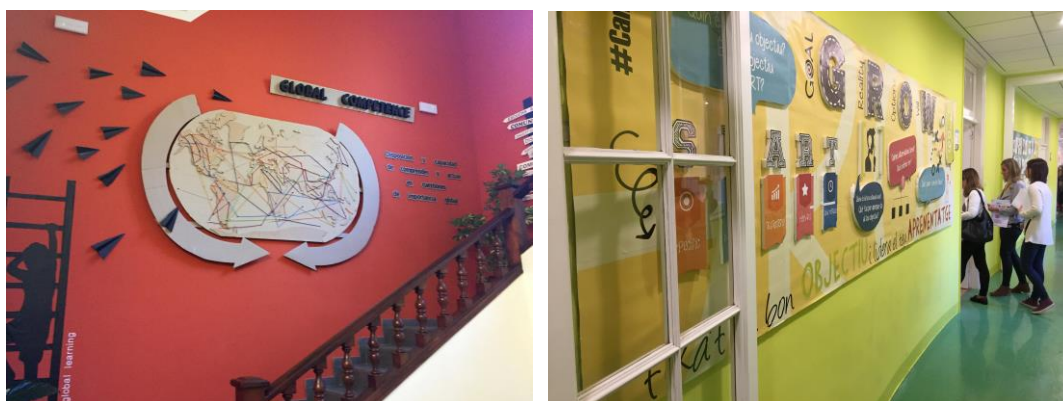


figura 3 - Col. Montserrat: *global learning* e *global competence*

figura 4 - Col. Montserrat: o que são objetivos SMART (foto do autor)

## 6. PARTILHA DE ITINERÁRIOS DE MUDANÇA DE ESCOLA: NAZARET GLOBAL EDUCATION E REDE MUNDIAL DE COLÉGIOS JESUÍTAS

Os Colégios das Irmãs de Nazaret e os Colégios Jesuítas, sendo escolas abertas ao mundo, que aprendem com experiências inspiradoras de mudança educativa, e com descobertas de neurocientistas e outros investigadores, são também escolas em rede que produzem conhecimento e o tornam visível. Exemplo disso é a organização deste

Simpósio, já na terceira edição, em conjunto com a Universidade Blanquerna. Assumem, pois, um compromisso com a necessidade de mudança do modelo escolar, sistêmica e transformadora.

Esta noção de inserção num mundo global, que pede à escola que se reinvente para responder aos desafios educativos contemporâneos, e o sentido de pertença a projetos educativos carismáticos levaram os Colégios Jesuítas e os Colégios Inovadores a tornarem-se escolas em rede. No entanto, não são redes que se fechem sobre si próprias.

A Rede Mundial de Colégios Jesuítas (RMCJ) afirma: “o mundo é a nossa casa”. E a Fundação Jesuítas Educação (FJE), que tutela os Colégios Jesuítas da Catalunha, assume-se: “a FJE é uma parte muito importante e muito viva da RMCJ, com capacidade de sonhar e levar a cabo projetos que devem trazer uma grande vitalidade e riqueza ao trabalho em rede que hoje a Companhia necessita, sem esquecer a nossa missão: a fé e a justiça”<sup>36</sup>. São frequentes, por todo o mundo, seminários de formação em liderança e pedagogia inicianas.

Por sua vez, os Colégios das Irmãs de Nazaret organizam-se em torno do movimento “Nazaret Global Education”, que promove um robusto programa formativo que empodera professores de todo o mundo para uma transformação sistêmica da escola, com um novo currículo adaptado ao século XXI, uma metodologia ativa e orientada para o serviço, uma avaliação para a aprendizagem baseada em evidências, um novo papel do aluno (líder da própria aprendizagem e gestor das suas emoções) e um novo papel do professor (*coach*, empreendedor e membro de uma equipa), uma organização centrada no aluno e espaços onde tudo é aprendizagem. Da descrição do impacto<sup>37</sup>, sabe-se que:

- “formaram-se mais de 6000 professores e líderes escolares em todo o mundo; só nos Camarões e na América Latina foram 1300; esses professores mudaram as suas metodologias na sala de aula”;

- “a mudança educativa chegou a mais de 600 escolas, direta ou indiretamente, através do programa de formação docente ministrado em Espanha”.

---

<sup>36</sup> <https://www.fje.edu/es/la-fundacion-jesuitas-educacion/red-mundial-jesuitas> [consultado em 14 de fevereiro de 2019].

<sup>37</sup> <http://www.nazaretglobaleducation.org> [consultado em 14 de fevereiro de 2019]

¿Quieres profundizar en tu rol como docente? ¿Quieres convertir tu escuela en una comunidad de aprendizaje innovadora? ¿Quieres ser protagonista activo de la transformación de la educación? ¡Ven a formarte en el Col·legi Montserrat! Uno de los centros más innovadores y de referencia a nivel mundial. ¿Conoces todos nuestros cursos?



#### Estimulación Temprana

El potencial de un niño al nacer es inmenso. La Escuela de Padres ofrece a padres y madres la oportunidad de participar en el programa de Estimulación Temprana de la Inteligencia de Glenn Doman (0-5 años), aprendiendo a estimular el crecimiento intelectual, físico y social de sus bebés.

Para: **Familias** **Docentes**



#### Inteligencias Múltiples

Introducción a la teoría de las Inteligencias Múltiples (IM), su relación con las competencias y su aplicación en el aula. Trabajaremos una meta de comprensión con la "Caja de Herramientas" de David Lazear y planificaremos un Proyecto de Comprensión con actividades que respondan a las IM.

Para: **Docentes**



#### Study Tours

Ven a conocer el Col·legi Montserrat y su innovador proyecto educativo. El recorrido incluye las etapas de Ed. Infantil, Ed. Primaria, Ed. Secundaria Obligatoria y Bachillerato, en una visita en la que los participantes podrán ver la puesta en práctica de nuestro Proyecto Educativo.

Para: **Docentes**



#### Evaluación

Evaluación: Rúbricas y Portfolio. Una rúbrica es un documento que describe distintos niveles de calidad de una tarea. Su objetivo es dar a los alumnos un feedback informativo sobre el desarrollo de su trabajo durante el proceso y una evaluación detallada.

Para: **Docentes**



#### Paisajes de Aprendizaje

¿Cómo maximizar el aprendizaje a través de las posibilidades que ofrecen la tecnología y las plataformas de aprendizaje? En este curso teórico-práctico se muestra una manera de estructurar el espacio digital de un curso en Moodle.

Para: **Docentes**



#### Liderazgo

Cómo liderar un Proyecto Educativo exitoso e innovador que responda a las necesidades del siglo XXI. Dirigido a equipos directivos y personas que se estén preparando para adquirir competencias directivas.

Para: **Docentes**



#### Gamificación

Game based learning. Una forma dinámica de involucrar a los estudiantes y ayudar a los educadores a evaluar el aprendizaje. Nos acercaremos al juego como herramienta de aprendizaje mediante el proceso de diseño y creación de juegos para el aprendizaje de objetivos curriculares.

Para: **Docentes**



#### Cultura de pensamiento

Cultura de pensamiento: rutinas y destrezas. Las destrezas y rutinas, vienen al rescate de nuestras ideas para hacerlas emerger. Son muy potentes cuando se instauran en la metodología del aula, cuando están estructuralmente instaladas en la cabeza de nuestros alumnos.

Para: **Docentes**



#### Metodologías Activas

Metodologías Activas: Aprendizaje Cooperativo y PBL. Conoceremos estas metodologías interactivas que hacen al alumno protagonista de su propio aprendizaje. Comprenderemos y experimentaremos sus bases teóricas y experimentaremos en la práctica su funcionamiento.

Para: **Docentes**

figura 5 - formação para docentes [e famílias] - curso 2018.2019 (fonte: Colégio de Montserrat, 2018)

#### Calendario de cursos:

	SET	OCT	NOV	ENE	FEB	MAR	ABR	MAY
Estimulación Temprana	14/15			25/26			26/27	
Inteligencias Múltiples		19/20						
Metodologías Interactivas			9/10					
Cultura de Pensamiento					8/9			
Gamificación						15/16		
Evaluación						8/9		
Paisajes de Aprendizaje							17/18	
Study Tour		18			7	7/28		
Liderazgo						29/30		

#### Horario de los cursos:

Viernes: 15.30 - 20.30 h / Sábado 9.30 - 14.30 h

Study Tours: 9.00 - 13.00 h

Estimulación Temprana: Viernes 19.00 - 22.00 h / Sábado 9.30 - 13.30 h y 15.30 - 19.00 h

Más información e inscripciones en [inteligenciasmultiples.net](http://inteligenciasmultiples.net)

figura 6 - formação para docentes [e famílias] - calendário do curso 2018.2019 (fonte: Colégio de Montserrat, 2018)



Neste âmbito, em 2003 criaram o programa “Cambiar un Centro em 3 años”, alicerçado: na evidência da urgência da inovação educacional e mudança escolar; e na experiência de sucesso que têm tido, tendo-se transformado em comunidades profissionais de aprendizagem. Para estas comunidades, a chave do sucesso está na formação dos professores para a mudança e inovação: “só as pessoas são capazes de melhorar a educação, de conseguir encontrar a(s) resposta(s) adequada(s) às necessidades dos alunos de hoje para que sejam capazes de comprometer-se a melhorar o mundo” (Del Pozo, 2016, p. 129). É uma formação pensada “desde a aula e para a aula” e que, quando é posta em prática, “gera uma grande esperança devido aos resultados obtidos” (Ibidem).

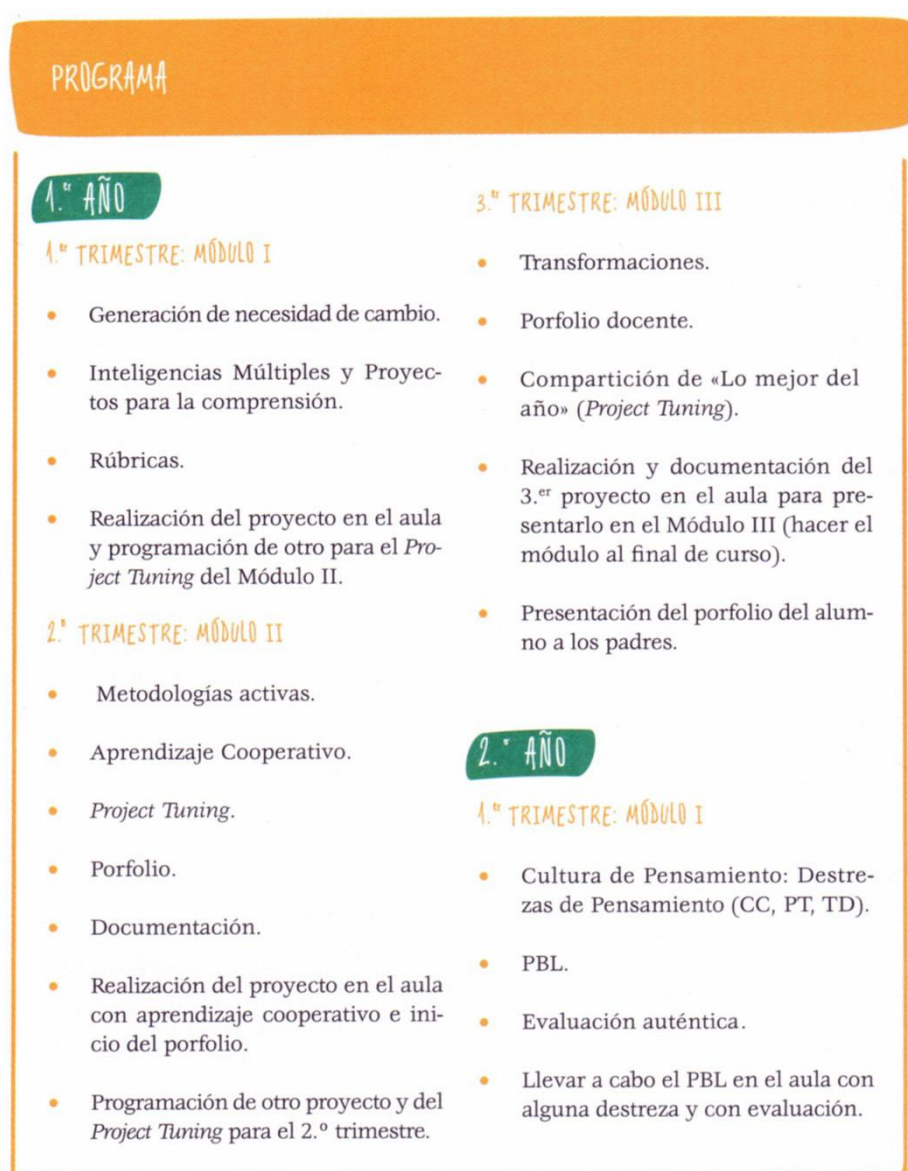


figura 7 - programa de mudança escolar em 3 anos (fonte: Del Pozo, 2016)

<p>2.º TRIMESTRE: MÓDULO II</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Design Thinking</i>.</li> <li>• Proyecto de <i>Design Thinking</i>.</li> <li>• Emprendimiento social – Planificación de un curso de BAE.</li> <li>• <i>Coaching</i> de destrezas (con vídeo documentación).</li> <li>• Realización de un proyecto de DT en el aula con alguna otra destreza.</li> </ul>	<p>3.º AÑO</p> <p>1.º TRIMESTRE: MÓDULO I</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigación en la acción.</li> <li>• Destrezas de Pensamiento (CL, AC, Pr).</li> <li>• <i>Workshops</i>.</li> <li>• Ámbitos de aprendizaje.</li> </ul>
<p>3.º TRIMESTRE: MÓDULO III</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Personalización.</li> <li>• Moodle.</li> <li>• Paisajes de Aprendizaje.</li> <li>• Compartición de «Lo mejor del año» (<i>Project Tuning</i>).</li> <li>• Ajedrez en el Aula.</li> <li>• Realización de un proyecto (Comprensión, PBL, DT) en el aula con alguna otra destreza.</li> </ul>	<p>2.º TRIMESTRE: MÓDULO II</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigación en la acción (<i>Project Tuning</i> con <i>Critical Friends</i>).</li> <li>• <i>Cultures of Thinking</i>: Rutinas de Pensamiento, Aprendizaje-Servicio, <i>Design for Change</i>.</li> </ul> <p>3.º TRIMESTRE: MÓDULO III</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigación en la acción (presentación).</li> <li>• Gamificación.</li> <li>• Evaluación del impacto - Innovación sostenible (brújula).</li> </ul>

figura 8 - programa de mudança escolar em 3 anos [CONTINUAÇÃO] (fonte: Del Pozo, 2016)

## 7. ESCOLAS QUE APRENDEM

Parece claro que estes centros educativos elaboram e concretizam o que Guerra (2000, p. 8) caracterizou como *metacurriculum* para a escola:

um *curriculum* que contemple os conteúdos de aprendizagem que a escola deve realizar, os métodos que devem ser empregues para a sua assimilação, os meios necessários para a sua prossecução e os mecanismos de avaliação que permitam aferir a sua adequada e oportuna aplicação.

Ou seja, entendem que não é apenas necessário que cada professor aprenda, mas que também a própria escola deve aprender como instituição. Vivem a inovação não como um produto, mas como um processo: um modo de ser escola.

Como afirmou Del Pozo (2016, p. 37):

Crescer como grupo, gerar interdependência na tomada de decisões, partilhar conhecimentos, contribuir esforçadamente para a melhoria do centro, sentir o imperativo do *nós* sobre o *eu*, é fruto de uma liderança partilhada, que é o que

permite que um colégio passe de um centro onde se ensina a uma escola onde todos aprendem, uma verdadeira comunidade profissional de aprendizagem.

E como assumiu Aragay et. al (2016a, p. 74): “Inovar hoje já não é uma opção porque se converteu na própria metodologia com que construímos o presente”. É para o futuro, mas é também do presente:

Hoje não podemos garantir qual é o porto seguinte em que faremos escala. De facto, aprendemos que não precisamos de um destino concreto para que, com alegria e compromisso, possamos celebrar a vida de cada dia. Ir à escola não deveria ser obrigatório, como também não o deveria ser ir ao trabalho. Parece que a pergunta-chave é: onde vives intensamente? - quer dizer, onde aprendes e fazes crescer o que és? Só assim as organizações podem ser verdadeiras oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo. A transformação profunda da escola não só terá consequências nos adultos de amanhã, mas, puxando o fio, já as tem hoje em todos os protagonistas e na sociedade como um todo. Superamos a inércia do passado e avançamos no caminho tornando hoje realidade o horizonte (Ibidem).

Citando o Geral Jesuíta entre 1965 e 1983, Pedro Arrupe, as realidades educativas que tivemos a oportunidade de visitar vivem conscientes que “o mundo anda sem nós, de nós depende que ande connosco”. Que possamos nós, também, desejar continuar a aprender com estas e outras experiências que compreendem que as mudanças educativas de *terceiro tipo*, como designou Perrenoud (2004, p. 37), as que conduzem a transformações de práticas pedagógicas, não se decretam. Alarguemos o conhecimento sobre experiências de inovação pedagógica em curso e inspiremo-nos a evoluir “as representações, as identidades, as competências, os gestos profissionais e a organização do trabalho” (Idem, p. 38).

Por fim, expressamos dois desejos:

- que seja possível, a curto ou médio prazo, a organização de um Simpósio de Educação e Mudança em Portugal, onde se *visitem* projetos de inovação pedagógica e mudança educativa em curso entre nós - porque não sob a égide da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa?

- que as narrativas aqui reunidas deem corpo à ambição que originou este *encontro* publicado: se tornem, também para os leitores, relatos de *escolas que aprendem*.

## Referências bibliográficas

- Aragay, X. et al. (2016a). *Evaluamos la primera experiencia piloto: 35 factores para calibrar el cambio educativo*. Colección Transformando la educación: Cuaderno 9. Barcelona: Jesuits Educació.
- Aragay, X. et al. (2016b). *Catamos el sueño: 32 experiencias para vivir el cambio educativo*. Colección Transformando la educación: Cuaderno 8. Barcelona: Jesuits Educació.
- Azevedo, J. (2016). *Há uma brecha no dique: “Horizonte 2020”*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Cabral, I. (2017). *Institut-Escola Les Vinyes: da lógica puramente disciplinar à lógica do projeto - dando sentido às aprendizagens*. In Cabral, I., e Alves, J. M. (2017) (orgs.). *Uma outra escola é possível: mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico*, pp. 78-88. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Del Pozo, M. (2016). *Aprender Hoy y Liderar Mañana - El Colegio Montserrat: um futuro hecho presente*. Barcelona: Tekman Books.
- Del Pozo, M. (2009). *Aprendizaje Inteligente: Educación Secundaria en el Colegio Montserrat*. Barcelona: Tekman Books.
- Guerra, M. S. (2000). *A escola que aprende*. Porto: Asa Editores.
- MacGilchrist, B., Myers, K., e Reed, J. (2004). *The intelligent school*. London: Paul Chapman.
- Perrenoud, P. (2004). *Aprender a negociar a mudança em educação: novas estratégias de inovação*. Porto: Edições Asa.
- Ritchart, R. (2002). *Intellectual Carácter*. San Francisco: Jossey-Bass.